

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL

Thaíssa Thayara Machado Pinto

**OCUPAÇÃO SOCIAL NAS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA  
IDOSOS NA PERCEPÇÃO DOS TERAPEUTAS OCUPACIONAIS ANTES E  
DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: um estudo qualitativo**

Belo Horizonte  
2021

Thaíssa Thayara Machado Pinto

**OCUPAÇÃO SOCIAL NAS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA  
IDOSOS NA PERCEPÇÃO DOS TERAPEUTAS OCUPACIONAIS ANTES E  
DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: um estudo qualitativo**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências da Reabilitação.

**Área de concentração:** Saúde e Reabilitação no Idoso

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Marcella Guimarães Assis

Belo Horizonte  
2021

P659o Pinto, Thaíssa Thayara Machado

2021 Ocupação social nas instituições de longa permanência para idosos na percepção dos terapeutas ocupacionais antes e durante a pandemia de COVID-19: um estudo qualitativo. [manuscrito] / Thaíssa Thayara Machado Pinto – 2021.

64 f.: il.

Orientadora: Marcella Guimarães Assis

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

Bibliografia: f. 48-51

1. Terapia ocupacional para idosos – Teses. 2. Idosos – assistência em instituições – Teses. 3. Qualidade de vida – Teses. 4. COVI-19 (Doenças) – Teses. I. Assis, Marcella Guimarães. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. III. Título.

CDU: 615.8-053.9



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA REABILITAÇÃO

**UFMG**

## FOLHA DE APROVAÇÃO

Ocupação Social nas Instituições de Longa Permanência para Idosos na Percepção dos Terapeutas Ocupacionais antes e durante a Pandemia de COVID-19: um estudo qualitativo

### **THAÍSSA THAYARA MACHADO PINTO**

Dissertação submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em CIÊNCIAS DA REABILITAÇÃO, como requisito para obtenção do grau de Mestre em CIÊNCIAS DA REABILITAÇÃO, área de concentração DESEMPENHO FUNCIONAL HUMANO.

Aprovada em 03 de dezembro de 2021, pela banca constituída pelos membros:

Prof(a). Marcella Guimarães Assis - Orientador  
UFMG

Prof(a). Fernanda Viotti Parreira  
UFMG

Prof(a). Leani Souza Maximo Pereira  
UFMG

Belo Horizonte, 3 de dezembro de 2021.

*A minha família, pela dedicação e apoio.*

## **AGRADECIMENTOS**

A minha querida orientadora Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Marcella Guimarães Assis pela disponibilidade e paciência em me guiar nesta trajetória acadêmica e me inspirar a ser uma profissional curiosa e inquieta. Obrigada pelas tardes de orientação, pela sua dedicação e ensinamentos.

A Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Fernanda Viotti Parreira pelas discussões enriquecedoras que auxiliaram na construção deste trabalho.

A todos os professores e ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Reabilitação da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) pela contribuição à minha formação.

Aos terapeutas ocupacionais que participaram da pesquisa e possibilitaram o desenvolvimento deste trabalho.

A minha colega de mestrado Angelica Ramires que foi uma luz e um ombro amigo durante essa jornada.

A minha família por ser meu maior alicerce. Em especial aos meus pais que me incentivaram e apoiaram incondicionalmente para que essa realização se tornasse possível. Também agradeço a minha irmã por ser um exemplo de dedicação e garra.

Ao meu esposo Thyago por sempre me incentivar a evoluir, pelo amor e companheirismo. Obrigada por me acolher nos momentos difíceis.

A Secretária de Saúde dos municípios de Santa Bárbara e Barão e Cocais pela disponibilidade em flexibilizar os horários possibilitando o aperfeiçoamento da minha formação.

Estendo os meus agradecimentos a todos os idosos institucionalizados que enfrentam este momento delicado, com a pandemia de COVID-19, e que foram a motivação para a realização deste trabalho.

## PREFÁCIO

A estrutura deste trabalho foi organizada em sete partes de acordo com as normas estabelecidas pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação, da Universidade Federal de Minas Gerais, aprovadas em 03 de abril de 2018. A primeira parte apresenta a introdução, composta por revisão bibliográfica e justificativa. A segunda parte apresenta os objetivos do estudo. A terceira é composta pelo artigo intitulado “Ocupação social de idosos institucionalizados antes e durante a pandemia de COVID-19”, redigido e estruturado de acordo com as normas adotadas pela Revista *“Scandinavian Journal of Occupational Therapy”*. Na quarta parte do trabalho são apresentadas as considerações finais relacionadas aos resultados encontrados. A quinta parte apresenta as referências bibliográficas completas e em ordem alfabética de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Na sexta parte encontram-se o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), o roteiro da entrevista, e o formulário do *Google Forms*. Na sétima parte está a aprovação da pesquisa, pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG. Por último, é apresentado um mini currículo da autora da presente dissertação.

*Narrá-la-emos [a história]  
pormenorizadamente, com exatidão e minúcia  
(...) sem medo de sermos acusados de  
meticulosidade, inclinamo-nos, pelo contrário, a  
opinar que realmente interessante só é aquilo  
que tem bases sólidas”*

(A montanha mágica - Thomas Mann)



## RESUMO

O aumento da expectativa de vida da população está provocando mudanças no que se refere ao cuidado das pessoas idosas. Diferentes formas de cuidado estão sendo requisitadas e as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) têm sido cada vez mais procuradas. Estas instituições são domicílios coletivos que oferecem serviços de saúde, dentre os quais está o terapêutico ocupacional, que visa otimizar o desempenho ocupacional dos idosos nas Atividades de Vida Diária (AVD) e favorecer a participação em ocupações, como a social. Essas ocupações têm como objetivo a interação social, conferem significado a vida e mantém as pessoas conectadas. Porém o engajamento dos idosos institucionalizados nessa ocupação pode ser um desafio pela necessidade de readequação dos papéis sociais e pela instalação da pandemia de COVID-19. Este estudo objetivou conhecer e discutir a percepção dos terapeutas ocupacionais sobre a realização da ocupação social pelos idosos institucionalizados antes e durante a pandemia de COVID-19. Foi realizada uma pesquisa qualitativa ancorada na fenomenologia sociológica. A coleta de dados ocorreu por meio de questionário e entrevista semiestruturada. O número de participantes foi definido pelo critério de saturação. Os dados foram analisados por meio da técnica de análise temática. Participaram 15 terapeutas ocupacionais que trabalhavam em ILPI, filantrópicas e privadas, no município de Belo Horizonte e região metropolitana, Minas Gerais, Brasil. Os resultados foram agrupados em três temas: “Ocupação social estruturada e o trabalho em grupo: um espaço de compartilhamento”, “Ocupação social não planejada: a construção cotidiana do engajamento no ambiente institucional” e “Ocupação social e contexto pandêmico: facilitadores e dificultadores”. Os entrevistados apontaram os grupos de atividades, propostos antes da pandemia, como um local para a realização de ocupação social estruturada, e um espaço de compartilhamento de experiências. Relataram a ocorrência de ocupação social espontânea, antes e durante a pandemia, como conversas informais entre os idosos, e entre eles e os profissionais de saúde. No contexto pandêmico ressaltaram como facilitador o uso de recursos eletrônicos e reajustes no processo de trabalho. Como dificultadores para o engajamento na ocupação social descreveram a interrupção de atividades em grupo. Os entrevistados sinalizaram como estratégias para favorecer a ocupação social, a reorganização do processo de trabalho por meio da redução do número de idosos nos grupos, realização de grupos em locais abertos e de atividades que não necessitem de trocas de recursos terapêuticos entre os idosos. Os resultados deste estudo poderão contribuir para maior compreensão do potencial da ocupação social junto as pessoas idosas institucionalizadas, e para o aperfeiçoamento da prática clínica dos terapeutas ocupacionais.

**Palavras-chave:** ILPI. Terapeuta Ocupacional. Ocupação Social. Pesquisa Qualitativa.

## ABSTRACT

The increase in the population's life expectancy is causing changes regarding the care of older adults. Different forms of care are being requested and nursing homes for older adults have been increasingly sought after. These institutions are collective households which offer health services, including occupational therapy, which aims to optimize the occupational performance of older adults in Activities of Daily Living (ADL) and favor participation in occupations, such as social occupation. These occupations aim at social interaction, give meaning to life and keep people connected. However, the engagement of older adults in nursing homes in this occupation can be a challenge due to the need to readjust their social roles due to the COVID-19 pandemic. This study aimed to understand and discuss the perception of occupational therapists about the accomplishment of social occupation by older adults in nursing homes before and during the COVID-19 pandemic. Thus, a qualitative study based on sociological phenomenology was conducted. Data collection took place through a questionnaire and semi-structured interview. The number of participants was defined by the saturation criterion. Data were analyzed using the thematic analysis technique. A total of 15 occupational therapists who worked in philanthropic and private nursing homes in the city of Belo Horizonte and metropolitan region in Minas Gerais, Brazil participated. The results were grouped into three themes: "Structured social occupation and group work: a space for sharing"; "Unplanned social occupation: the everyday construction of engagement in the institutional environment"; and "Social occupation and the pandemic context: facilitators and difficulties". The interviewees pointed out the groups of activities proposed before the pandemic as a place to carry out a structured social occupation, and a space for sharing experiences. They reported the occurrence of spontaneous social occupation before and during the pandemic as informal conversations among the older adults, and between them and health professionals. In the pandemic context, they highlighted the use of electronic resources and adjustments in the work process as a facilitator. They described the interruption of group activities as difficulties for engaging in social occupation. Respondents indicated a reorganized work process by reducing the number of older adults in groups, holding groups in open places and activities which do not require exchanging therapeutic resources among the older adults as strategies to favor social occupation. The results of this study may contribute to greater understanding of the potential of social occupation with older adults in nursing homes, and to improve the clinical practice of occupational therapists.

**Keywords:** Nursing homes. Occupational Therapist. Social Occupation. Qualitative research.

## SUMÁRIO

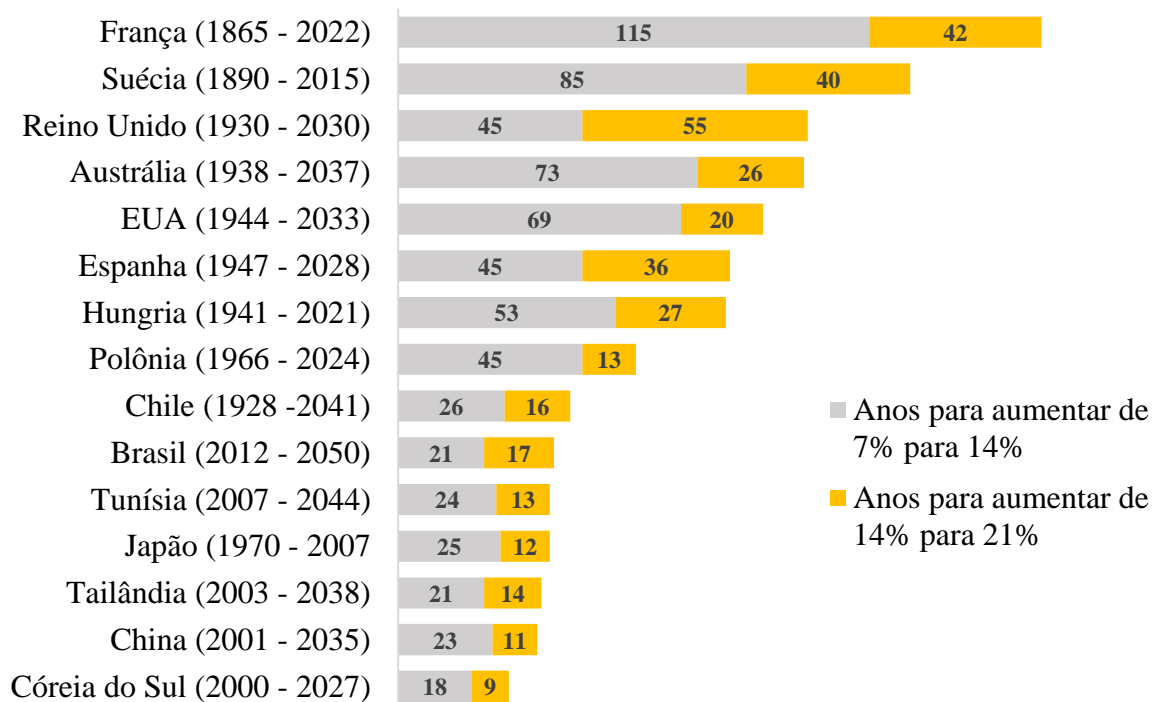
<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
1.1. Envelhecimento Populacional.....	12
1.2. Instituições de Longa Permanência para Idosos.....	15
1.3. A intervenção do Terapeuta Ocupacional na ILPI.....	17
1.4. A Ocupação Social de Idosos Institucionalizados.....	18
1.5. A Pandemia de COVID-19 e a Ocupação Social dos Idosos Institucionalizados.....	21
1.6. Justificativa.....	22
<b>2 OBJETIVO.....</b>	<b>24</b>
<b>3 ARTIGO.....</b>	<b>25</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>42</b>
<b>5 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>44</b>
<b>6 APÊNDICES.....</b>	<b>48</b>
APÊNDICE A – TERMO DE CONCENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO (TCLE).....	48
APÊNDICE B - ROTEIRO DA ENTREVISTA.....	51
APÊNDICE C – FORMULÁRIO GOOGLE FORMS.....	53
<b>7 ANEXO 1 – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COEP.....</b>	<b>56</b>

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1. Envelhecimento Populacional

O envelhecimento populacional é uma realidade vivenciada no mundo e vem se estabelecendo cada vez mais ao longo dos anos (SANTOS; BESSA; XAVIER, 2020; OLIZ; DUMITH; KNUTH, 2020). Embora mundial, este processo encontra-se em diferentes fases, por exemplo, nos países desenvolvidos o envelhecimento populacional se instalou de forma gradativa, possibilitando que esses países se adequassem a esta nova realidade a partir da construção de políticas socioeconômicas e de saúde que beneficiam a população idosa. Por outro lado, nos países em desenvolvimento, como o Brasil, esta transição aconteceu de forma rápida, dificultando a adaptação, em tempo hábil, as necessidades da população idosa (CORTEZ *et al.*, 2019). Na figura 1 é possível observar o acelerado processo de envelhecimento no Brasil dentro do cenário mundial.

Figura 1 – Velocidade de Envelhecimento da População  
(Anos para que a população acima de 65 anos triplique)



No Brasil, atualmente, os idosos com 65 anos ou mais são responsáveis por 9,83% da população total, e estima-se que em 2060 corresponderão a 25,49%, representando um aumento de mais de 15% da população idosa (IBGE, 2021). Este processo de envelhecimento populacional iniciou na década de 1960 com a queda na taxa de fecundidade, e conseqüente aumento do número de pessoas com 60 anos ou mais e da expectativa de vida, que no ano de 1940 correspondia a 45,6 anos, e em 2019 esse número quase dobrou, levando os brasileiros a média de 76,6 anos, conforme mostrado na figura 2 (KANSO, 2013; IBGE, 2021).

Figura 2 – Expectativa de vida dos brasileiros ao nascer por sexo (em anos)



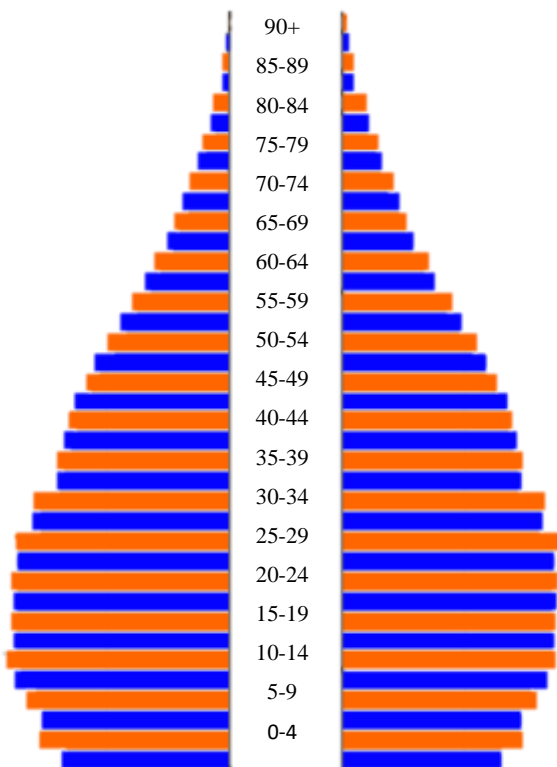
Fonte: IBGE, 2021

O estado de Minas Gerais acompanha o padrão de envelhecimento populacional apresentada pelo Brasil com redução da taxa de fecundidade e aumento da expectativa de vida. Segundo dados do IBGE, em 1980, as mulheres mineiras apresentavam taxa de fecundidade média de 4,26 filhos, enquanto que em 2021 este número caiu para 1,61, e estima-se que em 2060 será de apenas 1,55

filhos. Com relação a expectativa de vida, em 2010, os mineiros apresentavam média de 75,5 anos, enquanto no ano de 2021 esta média subiu para 78,4, e para 2060 a estimativa é que a população mineira alcance a média de 82,3 anos (IBGE, 2021).

Embora o envelhecimento populacional aconteça em todo o estado de Minas Gerais este processo não é proporcional em todas as cidades. A capital, Belo Horizonte e região metropolitana, apresentam um proporcional de idoso maior em comparação ao interior do estado. Essa diferença pode acontecer, pois a taxa de fecundidade do interior pode ser maior do que a média estadual; ou então a expectativa de vida no interior pode ser menor do que na capital e região metropolitana. Consideradas essas diferenças entre a capital, região metropolitana e as cidades do interior, o estado de Minas Gerais está em um processo acelerado de envelhecimento populacional, assim como o Brasil (GOMES; GOMES, 2004). Esta informação está ilustrada nas Figuras 3 e 4 que apresentam as pirâmides populacionais do Brasil e do Estado de Minas Gerais.

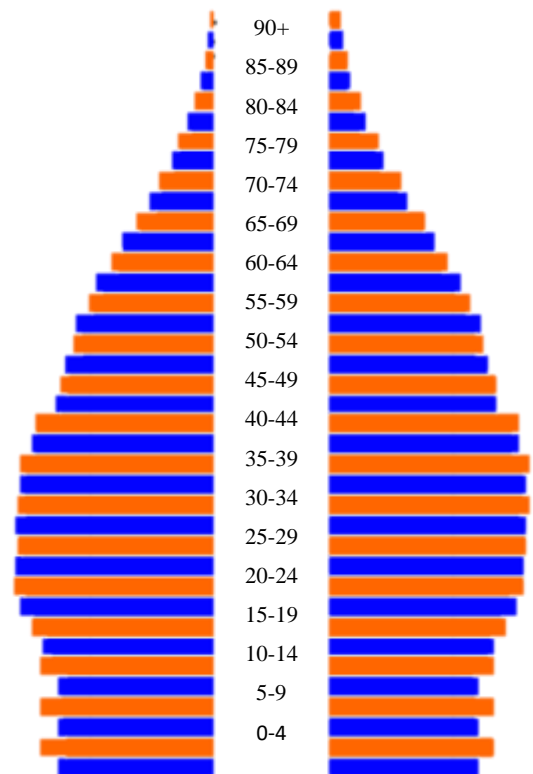
Figura 3 – Pirâmide etária Brasil e Minas Gerais em 2010



■ Brasil ■ Minas Gerais

Fonte: IBGE, 2021

Figura 4 – Pirâmide etária Brasil e Minas Gerais em 2021



■ Brasil ■ Minas Gerais

Fonte: IBGE, 2021

Justamente por este acelerado processo, o envelhecimento populacional se configura como um desafio para a saúde pública, uma vez que acarreta maior índice de doenças crônicas não transmissíveis que podem provocar altos níveis de incapacidade e maior demanda de cuidados com o idoso e, portanto, requer estratégias especializadas para atender a esta população (CAMARANO, 2010).

Neste cenário, o cuidado com o idoso na família está se modificando, especialmente quando associado à dinâmica da vida moderna, configurada pela inserção da mulher no mercado de trabalho e redução na taxa de fecundidade. Como consequência tem-se a dificuldade da família de ofertar o cuidado necessário ao idoso. Assim, outras formas de cuidado estão sendo requisitadas, como as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) (TAVARES *et al.*, 2018).

## 1.2. Instituições de Longa Permanência para Idosos

As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) são instituições governamentais ou não governamentais, de caráter residencial, destinadas a domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar, em condição de liberdade, dignidade e cidadania (ANVISA, 2021). No que tange a natureza jurídica, as ILPI podem apresentar caráter público, filantrópico ou privado, embora as ILPI públicas sejam menos frequentes, conforme mostra uma pesquisa realizada pela Frente Nacional de Fortalecimento à ILPI que identificou que no estado de Minas Gerais apenas 2,35% de ILPI públicas, enquanto que 29,91% e 59,65% correspondiam a ILPI de natureza filantrópica e privada, respectivamente (FN-ILPI, 2020).

Em relação à estrutura e serviços oferecidos, as ILPI são regulamentadas pela ANVISA e precisam atender a critérios mínimos para o seu funcionamento e prestação de serviços que dependerão do grau de dependência, capacidade de locomoção e de autocuidado dos seus residentes. Desta forma as ILPI podem oferecer três modalidades de cuidado, sendo a modalidade I destinada a idosos independentes; a modalidade II proposta a idosos que possuem dependência funcional para alguma atividade de autocuidado, como banho e alimentação; e a modalidade III que se destina à idosos que necessitam de assistência total nas Atividades de Vida Diárias (AVD) (NASCIMENTO *et al.*, 2017).

Estas exigências são importantes para que os serviços prestados nas ILPI sejam sensíveis às necessidades dos idosos (NASCIMENTO *et al.*, 2017). Porém, nem sempre essas exigências são cumpridas, e, em especial, as instituições públicas muitas vezes não possuem o número de profissionais suficiente para a assistência adequada de seus residentes. No entanto, independente da natureza da instituição é fundamental garantir ao idoso autonomia, independência, participação social, interação com a família, qualidade de vida e morte digna (MASSI *et al.*, 2020).

No Brasil, estas instituições podem variar com relação ao perfil dos idosos residentes e quanto aos serviços ofertados, principalmente se considerada a sua natureza. Um estudo realizado na cidade de Presidente Prudente, estado de São Paulo, apontou que nas ILPI públicas os idosos, no geral, apresentam menor taxa de escolaridade, não possuem vínculos familiares e chegaram até à instituição a partir de solicitações de amigos e vizinhos que conheciam a condição de vulnerabilidade e solidão em que viviam. Enquanto nas instituições privadas os idosos apresentam maior grau de escolaridade, vínculos familiares mais sólidos e foram institucionalizados devido à viuvez ou dificuldade dos cuidados domiciliares (SOARES, VIOTTO; CARDOSO, 2018).

Quanto ao perfil das instituições, no estado de Minas Gerais identificou-se que as cidades de Belo Horizonte e Contagem detêm o maior número de ILPI (77,5%) o que demonstra a maior presença de equipamentos sociais em regiões de alta densidade populacional. Ademais, isto pode estar relacionado a maior homogeneidade na região que apresenta modo de vida típico de grandes metrópoles, o que diminui a oferta de cuidado domiciliar e aumenta a necessidade de ILPI (SOUZA *et al.*, 2018).

Considerando somente a cidade de Belo Horizonte, foi possível observar uma diversidade de ILPI distribuídas ao longo das 9 regionais. Observou-se que as Regionais Pampulha e Centro-Sul concentraram o maior número de instituições da cidade, com 62 ILPI (58,5%), sendo 57 privadas e 5 filantrópicas. Enquanto que as Regionais mais distantes do centro, como Barreiro e Norte detinham um número menor, composto de oito e três ILPI, respectivamente. Essa discrepância pode ser explicada pelo índice de Qualidade de Vida Urbana de Belo Horizonte (IQVU-BH) que é composto por dados sociodemográficos e de saúde das regiões do município e quantifica a disponibilidade de acesso de bens e serviços urbanos. Observa-se



que as regionais Centro-Sul e Pampulha são as com maiores IQVU, correspondentes a 0,72 e 0,66, respectivamente, enquanto que as regionais Barreiro e Norte apresentam um dos menores índices do município, com 0,55 para ambas (SOUZA *et al.*, 2018).

Concebendo a grande diversidade de ILPI no Brasil e em Minas Gerais, o processo de institucionalização e a adaptação da pessoa idosa ao cotidiano da instituição é uma tarefa complexa. A convivência do idoso na nova moradia é um desafio, pois não é fácil se adaptar às pessoas com histórias e personalidades diferentes das quais estava acostumado a se relacionar (BELONI; HOARAU; MARIN, 2019). Além disso, as regras institucionais podem ser um empecilho a mais para os moradores, pois representam uma rotina diferente e uma nova forma de viver em comunidade (BELONI; HOARAU; MARIN, 2019). Ademais, o luto pela dinâmica da vida anterior à institucionalização pode aumentar a resistência do idoso em se adaptar a essa outra configuração de moradia (BELONI; HOARAU; MARIN, 2019).

Frente a estes desafios, os profissionais que trabalham nas ILPI, a partir de processos avaliativos visam compreender as necessidades, demandas, desejos e condição de saúde do idoso para elaborar um plano de cuidados. É imprescindível identificar e entender hábitos e rotinas do idoso, para auxiliá-lo na adaptação à dinâmica já estabelecida pela instituição (EIKA *et al.*, 2015).

Portanto, o cuidado do idoso nas ILPI é um desafio para todas as pessoas envolvidas nesse processo. É necessário estabelecer um plano de cuidados que atenda as demandas do idoso, estimule o seu desempenho ocupacional de forma independente e possibilite o envolvimento em um programa de ocupações com significado para os diferentes indivíduos que residem na ILPI. As ILPI, ao proporcionar assistência e cuidado à pessoa idosa, devem instituir uma rotina flexível e estimulante, que possibilite ao indivíduo manter o sequenciamento das suas atividades cotidianas e realizar diversificadas ocupações, como de autocuidado, lazer e sociais (BELONI; HOARAU; MARIN, 2019). Neste sentido, o terapeuta ocupacional tem um papel relevante equipes multidisciplinares.

### 1.3.A intervenção do Terapeuta Ocupacional na Instituição de Longa Permanência para Idosos

Os terapeutas ocupacionais utilizam o seu conhecimento sobre a relação entre o cliente, o engajamento em ocupações e o contexto para traçar planos de intervenção. Neste sentido os serviços de terapia ocupacional são fornecidos para habilitar, reabilitar e promover a saúde e bem-estar de clientes (AOTA, 2020).

A intervenção terapêutica ocupacional, no contexto da ILPI, visa otimizar o desempenho ocupacional dos idosos nas Atividades de Vida Diárias (AVD), e favorecer o engajamento e participação em atividades significativas, como o lazer e a ocupação social (BELONI; HOARAU; MARIN, 2019; DANCEWICZ; BISSETT, 2020; BROKAW; LONGTIN; SCHMACHER, 2020). Ademais, o terapeuta ocupacional objetiva avaliar e adaptar o ambiente institucional para proporcionar maior independência e segurança para a pessoa idosa (JEWELL, 2015).

Nesta perspectiva, uma revisão sistemática, realizada recentemente, apontou que no contexto institucional, as intervenções da terapia ocupacional podem ser classificadas como intervenções que mantêm o foco na pessoa, como estimulação cognitiva ou programas de exercícios; intervenções relacionadas ao ambiente físico, social ou cultural, ou ainda que objetivam favorecer o engajamento do idoso em ocupações, como o lazer, autocuidado e na ocupação social (DANCEWICZ; BISSETT, 2020).

#### 1.4.A Ocupação Social de Idosos Institucionalizados

A ocupação para a terapia ocupacional se refere as atividades que as pessoas realizam cotidianamente enquanto indivíduo, família e comunidade, e incluem as tarefas que as pessoas precisam, querem ou esperam fazer (AOTA, 2020). O termo ocupação pressupõe a realização de atividades que possuem um valor e significado específico para cada pessoa e denota o seu engajamento na vida cotidiana. Por outro lado, o termo atividade se refere a uma ação objetiva e que não apresenta particularidades para cada pessoa (AOTA, 2020).

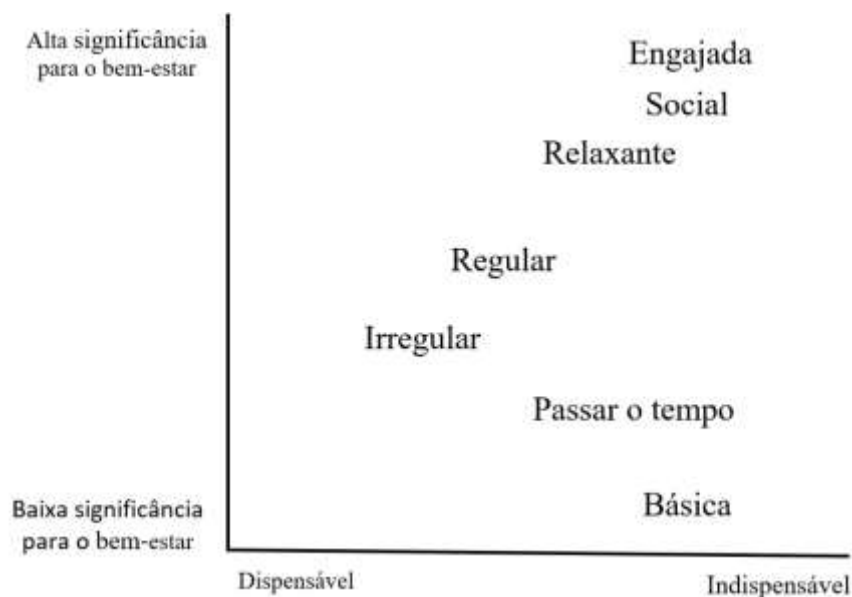
Assim, entendendo a ocupação como um elemento repleto de propósito e significado (AOTA, 2020), Jonsson (2008) decidiu propor uma nova categorização para esta ocupação, considerando as experiências das pessoas. Essa categorização surgiu como uma alternativa as classificações que consideram a ocupação através da sua forma e área, como sugerido pelas Associações

Americana e Suíça de Terapia Ocupacional. Jonsson (2008) acredita que essa categorização, baseada na experiência, possibilita compreender melhor o significado das ocupações para as pessoas, e entender as relações existentes entre elas e o bem-estar. Assim, sete categoriais foram desenvolvidas: ocupações engajadas; básicas; relaxantes; regulares; irregulares; ocupação para passar-o-tempo; e ocupação social (JONSSON, 2008).

Dentre estas, destaca-se a ocupação social que é definida por Jonsson (2008) como aquela cujo objetivo principal é a interação social. Elas incluem uma vasta gama de atividades dirigidas a conhecer e interagir socialmente com pessoas de uma mesma faixa etária e podem ser vivenciadas de diferentes formas, como por meio de encontros com o amigo, familiares ou na relação com o cônjuge.

Segundo Jonsson, a ocupação social foi considerada pelos idosos entrevistados como indispensável e significativa para a satisfação com a vida, apresentando implicações positivas para o desfecho de bem-estar. Esta afirmação pode ser visualizada o seu “Modelo Provisório das Categorias em Relação ao Bem-estar” (FIGURA 5) que explicita a importância de cada ocupação dentro deste desfecho. Nesta perspectiva, na ausência do envolvimento do idosos em ocupações engajadas, que foi a ocupação que mais impactou no bem-estar dos idosos, a ocupação social desempenhava esta função.

Figura 5 – Modelo da categorização das ocupações, de acordo com Jonsson.



Wiersma (2007) discutindo sobre as atividades sociais ressalta que elas se referem ao processo pelo qual se aprende a fazer parte de uma sociedade, por meio do desempenho de papéis sociais, ou seja, representa o engajamento social do idoso com outras pessoas. Na ILPI, o engajamento social, segundo o estudo de Freeman *et al.* (2017) é um fator de proteção para o declínio cognitivo dos idosos. Ademais, o envolvimento em ocupações sociais confere significado à vida e mantém as pessoas conectadas (STEVENSON-RATCHFORD; CEBULAK, 2008). Nesta perspectiva, as ILPI se mostram como estruturas que podem favorecer a ocupação social dos idosos, desde que considerem as suas percepções e expectativas em relação às demais pessoas do seu meio de convivência (KNECHT-SABRES, *et al.*, 2019).

Nas ILPI, a vida em comunidade oferece, diariamente, oportunidades de interação entre as pessoas idosas residentes e entre eles e a equipe da saúde. Este envolvimento social pode ocorrer por meio de atividade informal, como conversas com outros idosos durante as refeições, com os cuidadores durante a realização das AVD ou durante uma consulta de reabilitação individual. Esse envolvimento pode também acontecer por meio de atividades estruturadas em grupo (FREEMAN *et al.*, 2017). Essas atividades, aqui incluídas na denominação de ocupação social, oferecem um duplo benefício de envolver o idoso na vida institucional e promover estimulação mental. Cabe ressaltar que para a equipe de saúde estimular o engajamento social demanda tempo e recursos. Frente a este desafio, a combinação de atividades estruturadas, como os grupos, e oportunidades sociais não planejadas, como as conversas, são fundamentais no cotidiano das ILPI (FREEMAN *et al.*, 2017)

Cabe destacar que as atividades sociais são construídas cotidianamente (KNECHT-SABRES, *et al.*, 2019). Esta construção é um processo complexo, pois requer do idoso uma readequação e redefinição da sua identidade e do seu papel social no ambiente institucional (KOPPITZ *et al.*, 2017). E as ILPI, embora estejam em constante adequação para aprimorar a qualidade de acolhimento e atendimento prestados, podem se configurar como uma barreira para o desempenho ocupacional dos residentes e para a realização de ocupações sociais, visto que estes podem ser expostos a falta de individualidade e de autonomia, além da solidão e do isolamento social (Knecht-Sabres & Guzman, 2016). Ademais, atualmente, os idosos enfrentam novos desafios frente a pandemia de COVID -19.

### 1.5.A Pandemia de COVID-19 e a Ocupação Social dos Idosos Institucionalizados

Estimular a ocupação social dos idosos nas instituições é uma tarefa desafiadora, considerando as dificuldades experienciadas pelos indivíduos no cotidiano das instituições. Somado a isso, atualmente as ILPI ainda enfrentam mais uma barreira: a instalação da pandemia de COVID -19.

A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) que pode causar sintomas diversos, desde resfriado comum até síndromes respiratórias graves, sendo esta última a causa principal do grande número de morbimortalidades ocasionados por esta pandemia (DONDERS *et al.*, 2020).

Toda a população mundial está em risco de contrair a COVID-19, porém a população idosa, e em especial os residentes de ILPI, são particularmente suscetíveis a contaminação. Portanto, várias medidas estão sendo implementadas visando prevenir a contaminação dos idosos. Dentre as medidas preventivas está o uso de máscara, higiene das mãos, higienização das superfícies, restrição de visitas externas à instituição e o distanciamento social. Tais ações embora sejam fundamentais para prevenir o contágio pelo vírus podem se apresentar como barreiras para o envolvimento dos idosos na ocupação social, pois justamente a interação entre os idosos e seu núcleo social foram comprometidas (LOY; DEVRIES; KELLER, 2021). Tais medidas embora sejam essenciais para evitar o contágio pelo vírus apresentam efeitos negativos em termos da realização de ocupação social pelos idosos institucionalizados. Considerando que o conceito da ocupação é a interação entre as pessoas, a necessidade de estimular o distanciamento entre os idosos representa um relevante dificultador para realização dessas ocupações nas instituições (LOY; DEVRIES; KELLER, 2021; GIBBONS, 2021).

O isolamento social nas ILPI vem sendo considerado uma ameaça silenciosa, visto que durante este período observou-se aumento dos sintomas depressivos, da ansiedade e a piora dos sintomas cognitivos. O Centers for Medicare & Medicaid Services (CMS) sugeriu que, em virtude das especificidades das ILPI, o *lockdown* neste lugar poderia acontecer de forma mais criativa, permitindo a realização de pequenos grupos, com atividades tranquilas, como um clube do livro ou filmes, assim como retornar as visitas em local externo. Todas essas ações deveriam

considerar as medidas protetivas, como o uso de máscaras e distanciamento físico (CMS, 2021).

A Frente Nacional de Fortalecimento à ILPI também incentiva a formação de pequenos grupos, com até 4 idosos, visando reduzir o impacto negativo do distanciamento social. A Frente sugere algumas atividades que podem ser realizadas dentro da instituição e que podem ser ofertadas de acordo com o grau funcional dos idosos, como leituras, estímulos musicais e conversas sobre temas que estimulem a memória. A Frente ainda salienta que mesmo em pequenos grupos deve-se respeitar o protocolo de prevenção à COVID-19, com o distanciamento social adequado, uso de máscara, higiene das mãos e triagem de sintomas gripais (FN-ILPI, 2020).

No esforço de manter os idosos envolvidos na ocupação social, as ILPI estimularam o uso de tecnologias, como celular e *tablet*. Assim, os idosos foram estimulados a fazer ligações e videochamada para seus familiares e amigos, a assistirem *lives* dos cantores favoritos e até mesmo algumas atividades lúdicas foram feitas de forma *online*. Além disso, algumas intervenções, como da fisioterapia e terapia ocupacional foram realizadas de forma individual na área externa da instituição (EDELMAN *et al.*, 2020).

A respeito da intervenção do terapeuta ocupacional nas instituições de longa permanência durante o período do COVID, a Universidade de Medicina da Carolina do Norte ressalta que o papel desse profissional, neste momento, deve ser voltado para combater a solidão advinda do isolamento social, facilitar a conexão entre os idosos da ILPI e com as pessoas de fora por meio de tecnologias, quando as visitas não são possíveis (UNC, 2020). Ademais, devido ao grande impacto da COVID-19 no desequilíbrio ocupacional dos idosos institucionalizados, o profissional terapeuta ocupacional torna-se fundamental para que seja possível reabilitar as ocupações que foram prejudicadas durante este período, dentre as quais está a ocupação social (KAMALAKANNAN; CHAKRABORTY, 2020).

## 1.6. Justificativa

O envelhecimento populacional no Brasil acrescido a modificação do perfil de cuidado da pessoa idosa pela família implica em novas demandas e modalidades de assistência ao idoso. Nesta perspectiva, as Instituições de Longa Permanência para

Idosos (ILPI) são dispositivos, cada vez mais requisitados pelos idosos e pelas famílias, e fornecem cuidados 24 horas para pessoas que possuem complexas necessidades de saúde.

Nas ILPI, filantrópicas ou privadas, o quadro de profissionais é diversificado. Dentre os integrantes da equipe está o terapeuta ocupacional, que visa otimizar o desempenho ocupacional e favorecer o engajamento do idoso institucionalizado em ocupações sociais. Essas ocupações, pautadas na experiência dos indivíduos, objetivam a interação social.

No atual momento da pandemia de COVID-19 o terapeuta ocupacional se depara com um grande desafio, uma vez que precisa instituir as medidas de prevenção, como o isolamento social, e por outro lado necessita estimular a pessoa idosa a continuar envolvida em ocupações sociais. Portanto, é imprescindível dar voz a estes profissionais visando entender como percebem o envolvimento dos idosos nessas ocupações sociais nas ILPI.

## **2 OBJETIVO**

Conhecer e discutir a percepção dos terapeutas ocupacionais sobre a realização da ocupação social pelos idosos institucionalizados antes e durante a pandemia de COVID-19



### 3 ARTIGO

#### **Ocupação social de idosos institucionalizados antes e durante a pandemia de COVID-19**

Thaíssa Thayara Machado Pinto<sup>1</sup>

Marcella Guimarães Assis<sup>2</sup>

*<sup>1</sup>Mestranda do programa pós-graduação em Ciências da Reabilitação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.*

*<sup>2</sup>Departamento de Terapia Ocupacional, Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.*

Correspondência: Marcella G. Assis, Departamento de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Av. Pres. Antônio Carlos, 6627—Pampulha, Belo Horizonte, MG 31270-901, Brasil.

Email: [mga@ufmg.br](mailto:mga@ufmg.br)

## Ocupação social de idosos institucionalizados antes e durante a pandemia de COVID-19

**RESUMO:** A terapia ocupacional em Instituições de Longa Permanência visa otimizar o desempenho ocupacional dos idosos e favorecer a participação em ocupações, como a social. Essas ocupações objetivam a interação social, conferem significado a vida e mantêm as pessoas conectadas. Este estudo visou conhecer e discutir a percepção dos terapeutas ocupacionais sobre a realização da ocupação social pelos idosos institucionalizados antes e durante a pandemia de COVID-19. Pesquisa qualitativa, ancorada na fenomenologia sociológica, coletou dados on line por meio de questionário e entrevista semiestruturada. A análise dos dados foi feita a partir da técnica de análise temática. Foram entrevistados 15 terapeutas ocupacionais, e os resultados foram agrupados em três temas: “Ocupação social estruturada e o trabalho em grupo: um espaço de compartilhamento”, “Ocupação social não planejada: a construção cotidiana do engajamento no ambiente institucional” e “Ocupação social e contexto pandêmico: facilitadores e dificultadores”. Os resultados deste estudo poderão contribuir para maior compreensão do potencial da ocupação social junto as pessoas idosas institucionalizadas, e para o aperfeiçoamento da prática clínica dos terapeutas ocupacionais.

*Palavras-chave:* Instituição de Longa Permanência para Idosos, Pesquisa qualitativa, Terapeuta ocupacional.

**ABSTRACT:** Occupational therapy in nursing homes aims to optimize the occupational performance of older adults and encourage participation in occupations such as those which are social. These occupations aim at social interaction, give meaning to life and keep people connected. This study aimed to understand and discuss the perception of occupational therapists about older adults performing social occupations in nursing homes before and during the COVID-19 pandemic. It is a qualitative study anchored in sociological phenomenology which collected data online through a questionnaire and semi-structured interview. Data analysis was performed using the thematic analysis technique. A total of 15 occupational therapists were interviewed, and the results were grouped into three themes: “Structured social occupation and group work: a space for sharing”; “Unplanned social occupation: the daily construction of engagement in the nursing home environment”; and “Social occupation and the pandemic context: enablers and obstacles”. The results of this study may contribute to greater understanding of the potential of social occupation for older adults in nursing homes, and to improve the clinical practice of occupational therapists.

*Keywords:* Nursing Homes, Occupational therapist, Qualitative research.

### Introdução

O aumento da expectativa de vida da população provoca mudanças no que se refere ao cuidado das pessoas idosas. Assim, diferentes formas de cuidado estão sendo requisitadas, e as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) têm sido cada vez mais procuradas pelos idosos e seus familiares [1]. Estas instituições fornecem cuidados 24 horas para pessoas que possuem complexas necessidades de saúde, maior vulnerabilidade e precisam de assistência para realizar as Atividades de Vida Diária (AVD) [2]. Cabe ressaltar que as ILPI

podem apresentar características muito heterogêneas a partir do tipo de instituição, filantrópicas ou privadas, e da constituição das equipes de saúde.

Dentre os integrantes da equipe está o terapeuta ocupacional, que visa otimizar o desempenho ocupacional dos idosos nas AVD, e favorecer o engajamento e participação em atividades significativas, como o lazer e a ocupação social [3-5]. Ademais, o terapeuta ocupacional avalia e adapta o ambiente institucional para proporcionar maior independência e segurança para a pessoa idosa [6].

Para a terapia ocupacional, a ocupação é compreendida como uma grande categoria que abrange as atividades que as pessoas realizam diariamente enquanto indivíduos, família ou comunidade, e que agrega significado e propósito a vida [7]. Ao longo do tempo, a ocupação tem sido conceituada e classificada de diversas formas. Jonsson [8], sugeriu uma classificação a partir da experiência das pessoas, e dividiu a ocupação em sete categorias: ocupações básicas, para passar o tempo, irregulares, regulares, relaxantes, engajadas e social. A ocupação social é definida como aquela cujo objetivo principal é a interação social. Ela inclui uma vasta gama de atividades dirigidas a conhecer e interagir socialmente com pessoas de uma mesma faixa etária.

Segundo Wiersma [9], as atividades sociais se referem ao processo pelo qual se aprende a fazer parte de uma sociedade, por meio do desempenho de papéis sociais, ou seja, representa o engajamento social do idoso com outras pessoas. Na ILPI, o engajamento social, segundo o estudo de FREEMAN *et al.* [10] é um fator de proteção para o declínio cognitivo dos idosos. Ademais, o envolvimento em ocupações sociais confere significado à vida e mantém as pessoas conectadas [11]. Nesta perspectiva, as ILPI se mostram como estruturas que podem favorecer as ocupações sociais dos idosos, desde que considerem as suas percepções e expectativas em relação às demais pessoas do seu meio de convivência [12].

Nas ILPI, a vida em comunidade oferece, diariamente, oportunidades de interação entre as pessoas idosas residentes e entre eles e a equipe da saúde. Este envolvimento social pode ocorrer por meio de atividade informal, como conversas com outros idosos durante as refeições, com os cuidadores durante a realização das AVD ou durante uma consulta de reabilitação individual. Esse envolvimento pode também acontecer por meio de atividades estruturadas em grupo [10]. Essas atividades, aqui incluídas na denominação de ocupação social, oferecem um duplo benefício de envolver o idoso na vida institucional e promover estimulação mental. Cabe ressaltar que para a equipe de saúde estimular o engajamento social demanda tempo e recursos. Frente a este desafio, a combinação de atividades estruturadas,

como os grupos, e oportunidades sociais não planejadas, como as conversas, são fundamentais no cotidiano das ILPI [10].

Cabe destacar que as atividades sociais são construídas cotidianamente [12]. Esta construção é um processo complexo, pois requer do idoso uma readequação e redefinição da sua identidade e do seu papel social no ambiente institucional [13]. E as ILPI, embora estejam em constante adequação para aprimorar a qualidade de acolhimento e atendimento prestados, podem se configurar como uma barreira para o desempenho ocupacional dos residentes, visto que estes podem ser expostos a falta de individualidade e de autonomia, além da solidão e do isolamento social [14]. Ademais, atualmente, os idosos enfrentam novos desafios frente a pandemia de COVID -19.

A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) que pode causar sintomas diversos, desde resfriado comum até síndromes respiratórias graves, sendo esta a causa principal do grande número de morbimortalidades [15]. Sabe-se que os idosos institucionalizados são particularmente suscetíveis às complicações devido à COVID-19, portanto, várias medidas de prevenção foram implementadas nas ILPI visando inibir a disseminação do vírus. Dentre as medidas preventivas está o uso de máscara, higiene das mãos, higienização das superfícies, restrição de visitas externas à instituição e o distanciamento social. Tais ações embora sejam fundamentais para prevenir o contágio pelo vírus podem se apresentar como barreiras para o envolvimento dos idosos na ocupação social, pois justamente a interação entre os idosos e seu núcleo social foram comprometidas [16].

Neste contexto, entende-se que o desempenho da ocupação social pelos idosos institucionalizados é fundamental para mantê-los envolvidos na vida e criarem redes de suporte que auxiliem, cotidianamente, no enfrentamento de situações difíceis. Porém, o engajamento do idoso nessa ocupação pode sofrer declínio durante o processo de institucionalização, principalmente durante a pandemia de COVID-19. Assim, este trabalho objetiva conhecer e discutir a percepção dos terapeutas ocupacionais sobre a realização de ocupações sociais pelos idosos institucionalizados, antes e durante a pandemia de COVID-19.

## **Material e método**

Trata-se de um estudo qualitativo ancorado na fenomenologia social. A pesquisa foi realizada após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais. Os participantes foram esclarecidos sobre os objetivos da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

### ***Participantes***

A amostra de conveniência foi constituída por terapeutas ocupacionais que trabalhavam em Instituições de Longa Permanência para Idosos, na cidade de Belo Horizonte e na região Metropolitana, há no mínimo seis meses, com frequência semanal. Os profissionais que atenderam aos critérios de inclusão, porém estavam, temporariamente, afastados do trabalho na instituição, devido ao momento pandêmico, foram também incluídos

O recrutamento iniciou a partir da indicação de cinco terapeutas ocupacionais por um informante chave, e posteriormente outros profissionais foram indicados pelos entrevistados.

A amostra final do estudo foi determinada pelo critério de saturação, ou seja, a coleta de dados foi finalizada a partir do momento em que novos esclarecimentos sobre o objeto do estudo não vieram à luz [17]. Considerou-se ainda a riqueza dos dados colhidos, ou seja, a qualidade avaliando as suas camadas intrínsecas e detalhadas [18].

### ***Coleta e análise de dados***

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário e de uma entrevista semiestruturada. O questionário foi aplicado de forma virtual por meio do *google forms* e objetivou reunir as informações, acadêmicas e profissionais do terapeuta ocupacional, assim como a caracterização da ILPI e perfil funcional dos idosos residentes.

A entrevista também foi realizada de forma virtual utilizando a plataforma *Zoom*. Nesta entrevista foram abordados temas como a organização da rotina de atividades individuais e grupais na instituição e as ocupações sociais realizadas pelos idosos institucionalizados. Além disso, considerando o momento pandêmico, abordou-se a percepção do profissional sobre os facilitadores e dificultadores para o envolvimento dos idosos ocupação social.

As entrevistas foram realizadas por uma única pesquisadora e foram gravadas em áudio e vídeo. Posteriormente foram transcritas e enviadas aos entrevistados para que estes aprovassem a versão final. Os nomes dos entrevistados foram mantidos em sigilo, e as entrevistas foram identificadas pela ordem de realização, pelo sexo e idade do entrevistado.

### ***Análise dos dados***

Os dados coletados foram analisados a partir do método de Análise Temática. Este método busca identificar, analisar e reportar padrões presentes nos dados, além de organizá-los e descreve-los detalhadamente [19].

Para isso, a Análise Temática foi realizada em seis fases. A primeira fase diz respeito a familiarização do pesquisador com os dados. Foi nessa fase que foi feita a transcrição e a leitura exaustiva das entrevistas; na segunda fase foi gerado os códigos iniciais, sejam eles semânticos ou latentes, que são uma lista de ideias sobre o que está presente nos dados e o que há de interessante neles; na terceira fase foi feita a procura dos temas que envolve a classificação dos códigos e potenciais temas; a quarta fase envolve a revisão dos temas; na quinta fase foi definido o título do tema que deve representar a essência dos dados presentes em cada temática; e por fim, na sexta fase houve a produção do relatório que envolve a análise final dos temas e a escrita do resultado final que deve prover evidências suficientes dos temas atrelados aos dados [19]. Os dados foram analisados por três pesquisadores que procuraram manter o rigor metodológico ao longo do processo de análise.

## **Resultados**

Nesta pesquisa foram entrevistados 15 terapeutas ocupacionais que atuavam em ILPI. Quanto ao perfil dos profissionais, quatorze eram mulheres; as idades variaram de 29 a 51 anos, com média de 36.8 anos (DP=7.5); no que se refere ao estado civil, 11 entrevistados eram casados, três solteiros e um divorciado; os anos de formados variaram de 3 a 27 anos, apresentando média de 9 anos de profissão (DP = 5.5); o tempo de experiência em ILPI variou de 2 a 25 anos, com média de 7.4 anos (DP= 5.4); e quanto a situação de trabalho dos entrevistados, quatro estavam temporariamente afastados da ILPI devido a pandemia de COVID-19.

Com relação ao perfil das ILPI, doze eram localizadas na cidade de Belo Horizonte e três eram sediadas na região metropolitana; quanto à natureza, 13 ILPI eram privadas e duas eram filantrópicas. No que se refere ao perfil funcional dos idosos, doze ILPI apresentavam idosos dependentes para algumas atividades de autocuidado e em três ILPI os idosos apresentavam dependência total nestas atividades.

A partir da análise dos dados, três temas foram gerados: “Ocupação social estruturada e trabalho em grupo: um espaço de compartilhamento”; “Ocupação social não planejada: a construção cotidiana do engajamento no ambiente institucional” e “Ocupação social e contexto pandêmico: facilitadores e dificultadores”

### ***Ocupação social estruturada e trabalho em grupo: um espaço de compartilhamento***

Os terapeutas ocupacionais entrevistados apontaram os grupos de atividades, que eram propostos antes da pandemia de COVID-19, como um local para a realização de ocupação

social estruturada. Segundo eles, esses grupos eram um momento de interação, um espaço de compartilhamento de experiências entre os idosos, e de conversas.

*‘O grupo proporciona a interação de um idoso com o outro, a comunicação, a atenção em ouvir a história do outro, em trocar informações e interesses, então é uma atividade de interação social.’ (E14, mulher, 29 anos)*

*‘O grupo de caminhada é uma atividade mais livre, então eles (os idosos) vão caminhando e conversando, ficam perto do seu colega. (...) O grupo de artesanato, o grupo cognitivo, os passeios e a danças sênior (...) também são atividades que tem esse cunho social, pois é possível uma interação direta.’ (E8, mulher, 34 anos)*

*‘O grupo de estimulação cognitiva sempre envolvia uma discussão a respeito da atividade realizada. Durante o grupo cada um contava e compartilhava a sua experiência (...) e ali eles se identificavam com a história do outro.’ (E15, mulher, 38 anos)*

*‘As atividades em grupo abarcam bastante a interação social porque (...) durante a atividade (...) eles conversam um com outro’ (E8, mulher, 34 anos)*

*‘No grupo de atividades de lápis e papel tem bastante interação entre os idosos. eles falam sobre (...) o que um gosta e o outro não, ou o que os dois tem em comum.’ (E3, mulher, 30 anos)*

*‘No grupo quando um idoso traz uma informação da vivência pessoal o outro idoso complementa e resgata uma lembrança de que também viveu algo parecido. (E9, homem, 29 anos)*

O entrevistado a seguir destacou o grupo fechado como propiciador de interação:

*‘O grupo(...) por ser fechado favorece o desenvolvimento de confiança mútua entre os idosos. eles já sabem quem irão encontrar no grupo e se sentem mais confiantes para falar principalmente das questões deles e isso favorece a interação sim.’ (E.A. mulher, 51 anos)*

E outro terapeuta ocupacional sinalizou que um grupo constituído por idosos com perfis funcionais semelhantes favorece a ocupação social:

*‘No grupo, a atividade social é facilitada quando os idosos apresentam pontos de afinidades e semelhanças (...) funcionais porque eles se reconhecem no colega e o colega se reconhece neles.’ (E12, mulher, 33 anos)*

***Ocupação social não planejada: a construção cotidiana do engajamento no ambiente institucional***

Os entrevistados relataram a ocorrência de ocupação social espontânea, que acontecia antes e durante a pandemia, como conversas informais entre as pessoas idosas e entre elas e os profissionais de saúde, como nos relatos a seguir:

*‘Na hora que acaba a terapia ocupacional as idosas ficam na varanda da casa conversando.’ (E6, mulher, 31 anos)*

*‘Tem um idoso e uma idosa cujas funções cognitivas são muito parecidas, então eles conseguem trocar informações, eles sabem o que está acontecendo (...) no mundo sobre a COVID. Um ajuda o outro na função (...) da memória e na questão da companhia.’ (E4, mulher, 37 anos)*

Acrescido à troca de informações e as conversas entre as pessoas idosas, os entrevistados indicaram também a interação dos idosos com os profissionais e o desempenho de ocupações não planejadas como a realização de atividades artesanais e assistir televisão, como nos seguintes relatos:

*‘Durante a pandemia eu percebi que a interação entre os idosos e os profissionais melhorou. As idosas estão sempre conversando com os cuidadores, procurando-os para realizar atividades, como assistir jornal ou para conversar sobre assuntos gerais’ (E6, mulher, 31 anos)*

*‘uma idosa vai para a varanda da outra (...) para fazer artesanatos ou conversar’ (E4, mulher, 37 anos)*



### ***Ocupação social e contexto pandêmico: facilitadores e dificultadores***

Os profissionais apontaram facilitadores e dificultadores para a realização da ocupação social pelos idosos institucionalizados durante a pandemia da COVID-19. Os facilitadores destacados foram a utilização de equipamentos eletrônicos, o interesse dos idosos em compartilhar seus sentimentos e os reajustes no processo de trabalho com estabelecimento de parceria entre terapeutas e cuidadores da instituição para realização dos grupos de atividades.

*‘Um facilitador foi o uso dos equipamentos eletrônicos, por exemplo para a comunicação com a família. A família criou um costume de ligar por vídeo chamada e este é um hábito que vai permanecer por mais tempo. Além disso, a tecnologia facilitou também as atividades de lazer dos idosos, no ano passado, por exemplo, nós fizemos uma festa junina por meio de uma live com um cantor e os idosos foram capazes de interagir com o cantor, conversaram e até pediram música.’ (E2, mulher, 34 anos)*

*‘Na pandemia um facilitador foi o uso do computador e do tablet porque por meio desses dispositivos é possível fornecer atividades religiosas e de lazer como, transmitir a missa para os idosos que tenham interesse, transmitir live de um cantor, uma peça de teatro, música. Além de proporcionar interação social com os familiares por meio de vídeo chamada. É possível também realizar atividades terapêuticas ocupacionais utilizando o tablet.’ (E13, mulher, 51 anos)*

*‘Observou-se que durante esse período os idosos estão tendo maior facilidade para verbalizar os sentimentos, os seus medos e as suas aflições com relação ao bem-estar da família. Eles conversam sobre isso entre si, quando eu não estou e também no grupo.’ (E7, mulher, 31 anos)*

*‘Com a pandemia os idosos ficaram mais próximos afetivamente, mais atentos ao que está acontecendo ao seu redor e se permitem mais, mesmo os idosos que anteriormente gostavam de ficar mais reclusos.’ (J.L., mulher, 34 anos)*

*‘Os cuidadores ajudaram bastante nesse período pandêmico, porque como o grupo está acontecendo na área externa e eu não posso entrar na casa para convidar os idosos, são os cuidadores que fazem esse papel de convida-los e acompanha-los até o ambiente em que o*

*grupo está acontecendo. alguns cuidadores me ajudaram muito nisso.’ (E15, mulher, 38 anos)*

Com relação aos dificultadores para o engajamento dos idosos em ocupação social foram apontados a interrupção de algumas atividades em grupo, como as celebrações religiosas.

*‘No período da pandemia os idosos perderam muito no que diz respeito a socialização, por exemplo, um dos momentos que eles mais interagiam era durante a missa e essa celebração não acontece mais.’ (E1, mulher, 48 anos)*

Os Equipamentos de proteção Individuais (EPI), embora imprescindíveis neste momento de pandemia, também foram indicados como um dificultador para o engajamento nas atividades, como relatado a seguir:

*‘A interação (no grupo) dependente muito da expressão, da altura da voz, da expressão facial, mas todo mundo com máscara, com toca, com óculos fica difícil para interagir com qualquer pessoa e para manter o grupo.’ (E12, mulher, 33 anos)*

Por outro lado, os entrevistados sinalizaram estratégias para favorecer a ocupação social dos idosos institucionalizados, como a redução do número de idosos nos grupos ofertados, a realização de grupos em locais abertos e atividades que não necessitassem de trocas de recursos terapêuticos entre os idosos, como ilustrado no seguinte relato:

*‘Com as novas regras em decorrência do COVID algumas estratégias foram aplicadas para manter as atividades em grupo, como manter o distanciamento entre os idosos, não fazer grupos grandes, realiza-los em local aberto e dar preferência a atividades que não precisam de muitos materiais para não serem compartilhados entre os idosos.’ (E2, mulher, 34 anos)*

## **Discussão**

Os terapeutas ocupacionais entrevistados perceberam a ocupação social, na ILPI, presente nos grupos de atividades planejados e coordenados por um profissional, e em atividades espontâneas, como conversas entre os idosos e entre eles e os profissionais. Estas

duas formas de ocupação social identificadas sofreram influência da pandemia de COVID-19, e precisaram ser adaptadas para continuar acontecendo nas instituições.

Nos grupos, a ocupação social foi apontada no compartilhamento de experiências, de histórias e de interesses entre os idosos, e nos relatos de vivências pessoais que desencadearam lembranças entre os integrantes. Estudos ressaltam que a dinâmica do grupo permite criar relações que possibilitam compartilhar histórias e experiências de vida [20, 21].

Os terapeutas ocupacionais relataram ainda que a ocupação social foi favorecida nos grupos com estrutura fechada, ou seja, que não permitiam a entrada de novos participantes após a sua formação. Segundo eles, nesses grupos, a confiança entre as pessoas estimulou a comunicação. Este resultado é corroborado pelo estudo de Jansson, Karisto & Pitkälä [22] que destaca que grupos fechados proporcionam aos idosos melhores oportunidades para o estabelecimento de relações e maior confiança para o compartilhamento das suas experiências de vida, dificuldades e medos.

Ademais, os terapeutas ocupacionais também apontaram que nos grupos a ocupação social era favorecida por semelhanças no perfil funcional dos idosos. Isso acontece porque essa similaridade facilita a identificação entre os idosos [23] e favorece a dinâmica e a experiência do grupo [24]. Por outro lado, Wijekoon *et al.* [25] inferem que idosos que apresentam semelhanças cognitivas tendem a desempenhar a ocupação social entre si e transformam o grupo em um espaço propício para o exercício dessa ocupação. Além disso, as habilidades e conhecimentos adquiridos no grupo podem dar aos idosos a confiança para gerenciar e buscar interações sociais para além do contexto grupal [25].

Neste sentido, outro tipo de ocupação social identificado pelos terapeutas ocupacionais foi a ocupação social não planejada, como conversas informais entre os idosos e entre eles e os profissionais. Este tipo de ocupação social entre os idosos proporciona uma experiência positiva, significativa e que fortalece o suporte social no contexto institucional [26]. Além disso pode ser utilizada como uma estratégia para que os idosos redescubram e desempenhem papéis ocupacionais realizados no passado e que ainda permanecem latentes [20].

Para além da ocupação social não planejada entre os idosos, os terapeutas ocupacionais também referiram a interação espontânea entre os idosos e os cuidadores. Segundo Adra, Aharonian & Sibai [27] os idosos institucionalizados e os cuidadores experienciam uma interação contínua ao longo dos dias que, embora seja permeada principalmente por cuidados físicos relacionados a assistência à pessoa idosa, também permite que os idosos busquem, ativamente, oportunidades de interação social. Essa interação acontece primariamente durante a rotina de cuidados [28], pois esta é uma oportunidade para

o idoso compartilhar histórias sobre a sua biografia de vida no intuito de estreitar a sua relação com os cuidadores, ampliar a sua rede social e reforçar o engajamento na vida institucional.

No que se refere ao contexto pandêmico os terapeutas ocupacionais apontaram que o acesso dos idosos as tecnologias, como o computador, tablet e celulares com conexão à internet foi um facilitador para a interação social, pois dessa forma foi possível proporcionar aos idosos contato com os seus familiares e amigos e seguir as orientações de restrição social. Essa estratégia está sendo usada pelas ILPI para evitar a privação da interação social e estimular a socialização à distância, [29,30]. Cabe ressaltar que os idosos não são familiarizados com as novas tecnologias, portanto precisaram aprender a utilizarem estes equipamentos. Este fator deve ser considerado pelas ILPI que devem traçar estratégias para facilitar o acesso do idoso aos dispositivos, como disponibilizar um cuidador para ajudá-los durante a realização de ligações telefônicas ou videochamadas [31,32].

Os terapeutas ocupacionais relataram também que durante este período os idosos apresentaram maior interesse em estarem próximos uns dos outros e compartilharem os seus medos e aflições. Considerando que os seres humanos são essencialmente sociais, existe a necessidade constante de estarem envolvidos em interações. Essa necessidade é ainda maior em momentos de crise, como durante a pandemia de COVID-19, pois estar envolvido socialmente favorece o desenvolvimento da resiliência, ajudando-os a lidar com os sintomas de depressão, ansiedade e estresse [30,33].

Outro facilitador apontado pelos terapeutas ocupacionais foi o fortalecimento da parceria com os cuidadores, que ajudaram, de modo mais ativo, na realização dos grupos ao auxiliarem os idosos no deslocamento para a área externa da instituição. A colaboração entre os profissionais e os cuidadores é fundamental para o sucesso das intervenções, porém em momentos como estes em que há redução da equipe de trabalho devido ao diagnóstico de COVID-19 entre os funcionários, e aumento das tarefas, as parcerias entre os profissionais precisam ser ainda mais afinadas para que as tarefas sejam concluídas sem que haja sobrecarga de nenhum integrante da equipe [34].

Por outro lado, a interrupção dos grupos que aconteciam na ILPI, devido a necessidade de distanciamento social, foi apontada pelos terapeutas ocupacionais como um dificultador para a realização de ocupação social pelos idosos institucionalizados. Isto porque a interrupção dos grupos limitou a interação social entre os residentes, aumentou o número de horas que eles despendiam realizando atividades passivas, como dormir e agravou os sintomas de doenças crônicas, a exemplo da demência [35,36]. Além disso, outro dificultador foi o uso

de EPI, como máscaras e *faceshild*, que foi percebido pelos terapeutas ocupacionais como limitadores para compreensão da comunicação pelos idosos [35]. Ademais, o uso desses equipamentos pode dificultar o reconhecimento de rostos familiares, como os dos profissionais da ILPI, aumentando o nível de estresse dos idosos [37].

Visando superar essas limitações, os terapeutas ocupacionais elaboraram estratégias para favorecer a ocupação social desses idosos durante a pandemia de COVID-19, como organizar e realizar os grupos na área externa da casa ou em local arejado, reduzir o número de idosos participantes em cada atividade, não permitir o compartilhamento de materiais, respeitar o distanciamento social mínimo e orientar os idosos sobre a importância da utilização de EPI na prevenção da disseminação do vírus. Dessa forma, entende-se que se respeitadas todas essas medidas as atividades em grupo podem ser retomadas de forma cuidadosa, vigilante e gradual [35].

Vale destacar que o presente estudo foi ancorado na definição de “ocupação social” sugerida por Jonsson [7], que se refere a interação social entre as pessoas. No entanto, este conceito de interação social emergiu em outros trabalhos com a nomenclatura de “atividade social” [9,12]. Isso pode ser explicado pela especificidade do termo “ocupação” utilizado na terapia ocupacional, como uma grande categoria que engloba diversas atividades [38], e diferentemente em outras áreas profissionais. Ademais, mesmo na terapia ocupacional o termo “ocupação” apresenta várias definições e classificações, e esta diversidade pode ter refletida na prática clínica dos terapeutas ocupacionais entrevistados, que não perceberam a ocupação social como um fim em si mesma.

Este trabalho apresentou algumas limitações. Primeiramente, cita-se o maior número de terapeutas ocupacionais provenientes das ILPI privadas, no entanto ressalta-se que as pesquisadoras tentaram realizar contato com mais terapeutas ocupacionais que trabalhavam em ILPI filantrópicas, porém muitos não puderam participar da pesquisa devido a indisponibilidade de horário. Em segundo lugar, tem-se a discrepância do número de terapeutas ocupacionais mulheres em comparação ao de homens, entretanto, o perfil profissional dos terapeutas ocupacionais acompanha essa tendência, tendo mais profissionais mulheres.

Concluindo, os terapeutas ocupacionais entrevistados identificaram dois tipos de ocupação social desempenhada pelos idosos institucionalizados antes e durante a pandemia de COVID-19: a ocupação social estruturada nos grupos e a ocupação social não planejada que são interações sociais informais entre os idosos e entre eles e os profissionais. Ambos os tipos de ocupação social sofreram influência da pandemia de COVID-19 e apresentaram

facilitadores e dificultadores para o envolvimento do idoso nessa ocupação. Visando superar estas dificuldades os terapeutas ocupacionais elaboraram estratégias e ajustaram os processos de trabalho para minimizar os impactos negativos da pandemia na ocupação social dos idosos institucionalizados.

Mas os desafios dos terapeutas ocupacionais persistem, e apesar da vida em comunidade na ILPI oferecer diversas oportunidades de interação social, os profissionais precisam pautar novas discussões sobre a ocupação social visando percebê-la como um fim em si mesma. Espera-se que os resultados deste estudo possam contribuir para compreensão da realização de ocupações sociais nas ILPI no município de Belo Horizonte e na região metropolitana, e para aperfeiçoar a prática clínica dos terapeutas ocupacionais.

### **Agradecimentos**

Gostaríamos agradecer os participantes que compartilharam as suas experiências e reflexões.

### **Declaração de interesse**

Os autores não relatam conflito de interesse.

### Referências:

- [1] Santos CS, Bessa TA, Xavier AJ. Factors associated with dementia in elderly. *Ciencia e Saude Coletiva*. 2020 Feb 1;25(2):603–11.
- [2] Sanford AM, Orrell M, Tolson D, Abbatecola, AM, Arai H, Bauer JM, *et al.* An International Definition for “Nursing Home”. *JAMDA*. 2015 Mar;16(3):181-84.
- [3] Beloni P, Hoarau H, Marin B. La socialisation en maison de retraite, enjeu pour le résident. Résultats d’une étude en sciences infirmières. *Soins Infirm*. 2019 Jun;(137):77-90.
- [4] Dancewicz EA, Bissett M. Occupational Therapy Interventions and Outcomes Measured in Residential Care: A Scoping Review. *Physical & Occupational Therapy In Geriatrics*. 2020 Jan; 38(3):23-49
- [5] Brokaw M; Longtin H, Schumacher S. Intervention Strategies for Older Adults in Rural Skilled Nursing Facilities (SNF). University of North Dakota. 2020; Critically Appraised Topics. <https://commons.und.edu/cat-papers/3>
- [6] Jewell VD. Occupation-centered practice in skilled nursing facilities: myth or reality? [dissertation]. Denton (Texas): TEXAS WOMAN’S UNIVERSITY; 2015.
- [7] 1. ROWLAND, L. P. MERRIT – Tratado de Neurologia. 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- [8] Jonsson H. A new direction in the conceptualization and categorization of occupation. *Journal of Occupational Science*. 2008;15(1):3–8.
- [9] Wiersma EC. Making Institutional Bodies: Socialization into the Nursing Home. [dissertation]. Waterloo (Ontario): University of Waterloo, 2007.
- [10] Freeman S, Spirgiene L, Martin-Khan M, Hirdes JP. Relationship between restraint use, engagement in social activity, and decline in cognitive status among residents newly admitted to long-term care facilities. *Geriatr Gerontol Int*. 2017 Feb;17(2):246-255.
- [11] Stevens-Ratchford R, Cebulak BJ. Living Well with Arthritis: A Study of Engagement in Social Occupations and Successful Aging. *Physical & Occupational Therapy In Geriatrics*. 2005;22(4):31-52.
- [12] Knecht-Sabres LJ, del Rosario, EP, Erb AK, Rozko, M, Guzman R. Are the Leisure and Social Needs of Older Adults Residing in Assisted Living Facilities Being Met? *Physical and Occupational Therapy in Geriatrics*. 2019;38(2):107-28
- [13] Koppitz AL, Dreizler J, Altherr J, Bosshard G, Naef R, Imhof L. Relocation experiences with unplanned admission to a nursing home: A qualitative study. *International Psychogeriatrics*. 2017 Mar 1;29(3):517–27.

- [14] KNECHT-SABRES L, GUZMAN R. Creative ways to decrease occupational deprivation in skilled nursing facilities. *The Communiqué*. 2016 2(1).
- [15] Donders F, Lonnée-Hoffmann R, Tsiakalos A, *et al.* ISIDOG Recommendations Concerning COVID-19 and Pregnancy. *Diagnostics (Basel)*. 2020 Apr;22;10(4):243.
- [16] Loy T, DeVries D, Keller MJ. Recreational Therapy in Nursing Homes: History, Regulations, COVID-19, and Beyond. *Therapeutic Recreation Journal*. 2021 Apr 1;55(1):1-18.
- [17] Glaser GB, Strauss AL. *The discovery of grounded theory: Strategies for qualitative research*. New Jersey: AldineTransaction, 1967.
- [18] MINAYO MCS. Sampling and saturation in qualitative research: consensuses and controversies. *Rev. Pesquisa Qualitativa*. 2017;5(7):1-12.
- [19] Braun V, Clarke V. Using thematic analysis in psychology. *Qualitative research in Psychology*. 2006;3(2).
- [20] Bonifas RP, Simons K, Biel B, Kramer C. Aging and place in long-term care settings: influences on social relationships. *J Aging Health*. 2014 Dec;26(8):1320-39.
- [21] Townsend BG, Chen JT-H, Wuthrich VM. Barriers and Facilitators to Social Participation in Older Adults: A Systematic Literature Review. *Clinical Gerontologist*. 2021 Jul-Sep;44(4):359-80.
- [22] Jansson A, Karisto A, Pitkälä K. Loneliness in assisted living facilities: An exploration of the group process. *Scandinavian Journal of Occupational Therapy*. 2021;28(5):354–65.
- [23] Friedrich M. *The meaning of friendship for German work migrants in Denmark: a case student*. [master's thesis]. Aalborg: Aalborg University; 2010.
- [24] Patterson F, Fleming J, Doig E. Patient perceptions of participation in group-based rehabilitation in an inpatient brain injury rehabilitation setting. *Patient Education and Counseling*. 2019;102:148–154.
- [25] Wijekoon S, Wilson W, Gowan N, *et al.* Experiences of occupational performance in survivors of stroke attending peer support groups. *Canadian Journal of Occupational Therapy*. 2020;87(3):173-181.
- [26] BERGLAND A, KIRKEVOLD M. The significance of peer relationships to thriving in nursing homes. *Journal of Clinical Nursing*. 2008;17(10):1295–302.
- [27] Adra MG, Aharonian Z, Sibai AM. Exploring resident-staff relationships in nursing homes in Lebanon. *International Journal of Qualitative Studies on Health and Well-being*. 2019 Nov;14(1).



- [28] Li C, Kang K, Lin X, Hu J, Hengeveld B, Hummels C. Promoting Older Residents' Social Interaction and Wellbeing: A Design Perspective. *J. Sustainability*. 2020;12(7).
- [29] Edelman, LS, Mcconnell, ES, Kennerly SM, *et al.* *Mitigating the effects of a pandemic: Facilitating improved NH care delivery through technology*. *JMIR Aging* .2020;3(1).
- [30] Pandi-Perumal SR, Vaccarino SR, Chattu VK, Zaki NFW, BaHammam AS, Manzar, D, *et al.*). 'Distant socializing,' not 'social distancing' as a public health strategy for COVID-19. *Pathogens and Global Health*. 2021;115(6).
- [31] FITRI N, WALUYO A, MARIA R. Use of Video Call Communications in Family Visits: A Literature Review. *Jurnal Keperawatan Komprehensif*. 2021 Jul;7(2).
- [32] Tournier I. *Learning and adaptation in older adults: An overview of main methods and theories*. *J. Learning, Culture and Social Interaction*. 2020 Nov; 31.
- [33] Blanc J, Briggs AQ, Seixas A, Reid M, Jean-Louis G, Pandi-Perumal SR. Addressing psychological resilience during the coronavirus disease 2019 pandemic: a rapid review. *Curr Opin Psychiatry*. 2021 Jan,34(1):29-35.
- [34] Resnick B. Covid-19 lessons learned from the voices of our geriatric nurses: Leadership, resilience, and heroism. *Geriatric Nursing*. 2020;41(4):357–359.
- [35] Abbasi J. Social Isolation—the Other COVID-19 Threat in Nursing Homes. *JAMA*. 2020;324(7):619–620.
- [36] Nuraini BA, Susumaningrum LA, Susanto T, Rasni H, Kurdi F. The Description of Elderly Social Interaction during COVID-19 Pandemic in Nursing Home of Jember. 2021;1(2).
- [37] GALIK, E. The Impact of the COVID-19 Pandemic on Individuals With Dementia. *Caring for ages*. 2021 Jan;22(1):2.
- [38] American Occupational Therapy Association. *Occupational Therapy Practice Framework: Domain and Process—Fourth Edition*. *AJOT*. 2020;74(2):1-87.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não há dúvidas de que o envelhecimento populacional é uma realidade, no Brasil e no mundo, e carrega consigo inúmeros desafios. Esta composição demográfica que se configura com mais anos de vida, também pode acarretar maiores índices de incapacidade funcional e, portanto, requer estratégias de cuidado que supram as necessidades dos idosos e de suas famílias. É nesse panorama que as Instituições de Longa Permanência (ILPI) se fortalecem enquanto uma opção de cuidado continuado e um espaço de convivência entre os idosos.

As ILPI enfrentam desde a sua concepção preconceitos arraigados ao seu nome, a sua história e as suas práticas asilares. Nos últimos anos esse paradigma está sendo, cuidadosamente, desconstruído e a busca pelas instituições vem crescendo. Porém, com a chegada da pandemia de COVID-19, que acomete especialmente pessoas idosas, mais uma vez as ILPI precisaram repensar as suas práticas em prol de uma assistência efetiva e de um ambiente, dentro do possível, seguro e agradável para os idosos.

A pandemia modificou a estrutura e a rotina das ILPI, reduziu o número de funcionários, restringiu visitas, grupos de atividades e confraternizações, além disto trouxe para mais perto a possibilidade da morte. O isolamento social, mesmo sendo imperativo, implicou na modificação do envolvimento dos idosos institucionalizados em ocupações sociais, que visam a interação entre as pessoas.

Neste cenário, os terapeutas ocupacionais entrevistados, no presente estudo, identificaram dois tipos de ocupação social desempenhada pelos idosos institucionalizados antes e durante a pandemia de COVID-19: a ocupação social estruturada nos grupos e a ocupação social não planejada que são interações sociais informais entre os idosos e entre eles e os profissionais. Ambos os tipos de ocupação social sofreram influência da pandemia de COVID-19 e apresentaram facilitadores e dificultadores para o envolvimento do idoso nessa ocupação. Visando superar estas dificuldades os terapeutas ocupacionais elaboraram estratégias e ajustaram os processos de trabalho para minimizar os impactos negativos da pandemia na ocupação social dos idosos institucionalizados.

Entretanto, os desafios dos terapeutas ocupacionais persistem, e apesar da vida em comunidade na ILPI oferecer diversas oportunidades de interação social, os profissionais precisam pautar novas discussões sobre a ocupação social visando

percebê-la como um fim em si mesma. Além disso, gestores e equipe profissional precisam ser envolvidos nas discussões e debates para que todos entendam o papel dessas ocupações na vida das pessoas idosas e no cotidiano das ILPI.

Espera-se que os resultados deste estudo possam contribuir para compreensão da realização de ocupações sociais nas ILPI, no município de Belo Horizonte e na região metropolitana, e para aperfeiçoar a prática clínica dos terapeutas ocupacionais. Estudos futuros deverão ampliar a gama de ocupações pesquisadas e avaliar os impactos da pandemia de COVID-19 no desempenho ocupacional e na rotina dos idosos institucionalizados.

## REFERÊNCIAS

Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução de diretoria colegiada – RDC nº 502, de 27 de maio de 2021**. Diário Oficial da União. De maio de 2021. Disponível em: [http://antigo.anvisa.gov.br/documents/10181/6278589/RDC\\_502\\_2021\\_.pdf/7609169b-840d-440a-b18e-e0ef725fdf3d](http://antigo.anvisa.gov.br/documents/10181/6278589/RDC_502_2021_.pdf/7609169b-840d-440a-b18e-e0ef725fdf3d). Acesso em: 03 Jul. 2021.

AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION. **Occupational therapy practice framework; Domain and process** – Ed. 4 - 2020.

BELONI, P.; HOARAU, H.; MARIN, B. La socialisation en maison de retraite, enjeu pour le résident. Résultats d'une étude en sciences infirmières. **Rev. Soins Infirm.**, n. 137, p. 77-90, 2019.

BROKAW M; LONGTIN H, SCHUMACHER S. **Intervention Strategies for Older Adults in Rural Skilled Nursing Facilities (SNF)**. University of North Dakota. Critically Appraised Topics, 2020.

CAMARANO, A. A. Cuidados de longa duração para a população idosa: um novo risco social a ser assumido?. In: CAMARANO, A. A. **Cuidados de Longa Duração para a População Idosa: um novo risco social a ser assumido?** IPEA, 2010

CENTERS FOR MEDICARE & SERVICES. On March 10, 2021, **CMS released revised guidance for nursing home visitation during the COVID-19 Public Health Emergency**. 2021. Disponível em: <https://www.cms.gov/files/document/covid-visitation-nursing-home-residents.pdf>. Acesso em: 06 Jun 2021

CORTEZ, A. C. L. *et al.* Aspectos gerais sobre a transição demográfica e epidemiológica da população brasileira. **Rev. Enferm Bras**, v. 18, n. 5, p. 700-709, 2019.

DANCEWICZ, E. A.; BISSETT, M. Occupational Therapy Interventions and Outcomes Measured in Residential Care: A Scoping Review. **Rev. Physical & Occupational Therapy In Geriatrics**, v. 38, n. 3, p. 23-49, 2020.

DONDERS, F. *et al.* ISIDOG Recommendations Concerning COVID-19 and Pregnancy. **Rev. Diagnostics (Basel)**, v. 10, n. 4, p. 243, 2020.

EIKA, M. *et al.* Nursing staff interactions during the older residents' transition into long-term care facility in a nursing home in rural Norway: an ethnographic study. **Rev. BMC Health Services Research**, v. 15, n. 1, p. 1-12, 2015.

EDELMAN, *et al.* Mitigating the effects of a pandemic: Facilitating improved NH care delivery through technology. **JMIR Aging**, v. 3, n. 1, 2020.

FREEMAN, S. *et al.* Relationship between restraint use, engagement in social activity, and decline in cognitive status among residents newly admitted to long-term care facilities. **Rev. Geriatr Gerontol Int.**, v. 17, n. 2, p. 246-255, 2017.

FRENTE NACIONAL DE FORTALECIMENTO ÀS ILPI. **Instituições de Longa Permanência para Idosos e o Enfrentamento da Pandemia de covid19: Subsídios para a Comissão de Defesa dos Direitos do Idoso da Câmara Federal** – Relatório técnico. Brasília, 2020.

FRENTE NACIONAL DE FORTALECIMENTO À ILPI. **Panorama das ILPI no Brasil.** Grupo de Trabalho sobre Pesquisa e Diagnóstico. 2020

GIBBONS, S. W. COVID-19 Guidelines for Assisted Living Facilities: Lessons Learned. **Journal of Gerontological Nursing**, v. 47, n. 2, 2021.

GOMES, A. P, W.; GOMES, A. P. Populacional em minas gerais: uma análise comparativa entre a capital e o interior. **Anais do XI Seminário sobre a Economia Mineira.** in: João Antonio de Paula, Cedeplar, Universidade Federal de Minas Gerais.

HE, W.; GOODKIND, D.; KOWAL, P. An aging world: 2015. **National Institute on Aging.** International Population Reports; 2016. 2015. National Institute on Aging. International Population Reports, 2016

JEWELL, V.; PICKENS, N. D.; BURNS, S. Occupational Therapy Interventions in Skilled Nursing Facilities: A Scoping Review. **Annals of International Occupational Therapy**, v. 2, N. 2, 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Projeções e estimativas da população do Brasil e das Unidades da Federação.** 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>. Acesso em: 05 Nov. 2021

JONSSON, H. A new direction in the conceptualization and categorization of occupation. **Rev. Journal of Occupational Science**, v. 15, n. 1, p. 3-8, 2008.

KAMALAKANNAN S, CHAKRABORTY S. Occupational therapy: The key to unlocking locked-up occupations during the COVID-19 pandemic. **Wellcome Open Rev.**, v. 5, p. 1-5, 2020.

KANSO, S. **Processo de envelhecimento populacional** - um panorama mundial. VI workshop de análise ergonômica do trabalho, III encontro mineiro de estudos em ergonomia, VIII Simpósio do programa tutorial em economia doméstica. 2013.

KNECHT-SABRES, L. J. *et al.* Are the Leisure and Social Needs of Older Adults Residing in Assisted Living Facilities Being Met? **Rev. Physical and Occupational Therapy in Geriatrics**, v. 38, n. 2, p. 107-28, 2019.

KNECHT-SABRES L, GUZMAN R. Creative ways to decrease occupational deprivation in skilled nursing facilities. **Rev. The Communiqué**, v.2, n.1, 2016.

KOPPITZ, A. L. *et al.* Relocation experiences with unplanned admission to a nursing home: A qualitative study. *Rev. International Psychogeriatrics*, v. 29, n. 3, p. 517-527, 2017. Regulations, COVID-19, and Beyond. **Rev. Therapeutic Recreation Journal**, v. 55, n. 1, p. 1-18, 2021.

LOY, T.; DEVRIES, D.; KELLER, M. J. Recreational Therapy in Nursing Homes: History, Regulations, COVID-19, and Beyond. **Rev. Therapeutic Recreation Journal**, v. 55, n. 1, p. 1-18, 2021.

MASSI G. *et al.* Promoção de saúde de idosos residentes em instituições de longa permanência: uma pesquisa dialógica. **Rev. Saúde e Pesquisa**, v. 13, n. 1, p. 7-17, 2020.

NASCIMENTO, S. N. M. *et al.* Characteristics of a long-stay institution for the elderly. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, v. 9, n. 1, p. 259.

OLIZ, M. M.; DUMITH, S. C.; KNUTH, A. G. Use of physical education services by adults and the elderly in extreme south of Brazil: A population-based study. **Rev. Ciencia e Saude Coletiva**, v. 25, n. 2, p. 541-552, 2020.

SANTOS, C. S.; BESSA, T. A.; XAVIER, A. J. Factors associated with dementia in elderly. **Rev. Ciencia e Saude Coletiva**, v. 25, n. 2, p. 603-611, 2020.

SOARES, C. M.; VIOTTO, C. B.; CARDOSO, N. L. **O serviço social nas instituições de longa permanência**: um estudo comparativo entre uma instituição do terceiro setor uma instituição privada. Trabalho de Conclusão de Curso (Assistência Social) - Centro Universitário Antônio Eufrásio de Toledo. Presidente Prudente, p. 98. 2018.

SOUZA, M. C. M. R. *et al.* Long-term care facilities for older adults: spatial distribution in the Belo Horizonte metropolitan area, Minas Gerais, Brazil. **Rev. Geriatr., Gerontol. Aging**, v. 12, n. 2, p. 68-73, 2018.

STEVENS-RATCHFORD, R. G. Aging Well Through Long-Standing Social Occupation: A Closer Look at Social Participation and Quality of Life in a Sample of Community-Dwelling Older Adults. **Journal of the Oxford Round Table**, 2008.

STEVENS-RATCHFORD, R.; CEBULAK, B. J. Living Well with Arthritis: A Study of Engagement in Social Occupations and Successful Aging. **Rev. Physical & Occupational Therapy In Geriatrics**, v. 22, n. 4, p. 31-52, 2005.

TAVARES, P. D. N. *et al.* Instituições de Longa Permanência para Idosos no Brasil: revisão integrativa da literatura. **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 21, n. 3, p. 423-441, 2018.

University of North Carolina School of Medicine. Elizabeth Hart ('14 MS) **Describes Versatile Role of Occupational Therapists During COVID-19 Pandemic**. Division

of Occupational Science and Occupational Therapy. 2020. Disponível em: <https://www.med.unc.edu/ahs/ocsci/elizabeth-hart-14-describes-versatile-role-of-occupational-therapists-during-covid-19-pandemic/>. Acesso em: 01 Nov. 2021.

WIERSMA, E. C. **Making Institutional Bodies**: Socialization into the Nursing Home. Tese (Doutorado em Filosofia) - University of Waterloo. Waterloo, p. 393. 2007.

## 5 APÊNDICES

### APÊNDICE A – TERMO DE CONCENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada “Ocupações significativas/engajadas e sociais de idosos institucionalizados”. Esta pesquisa tem como objetivo compreender as percepções dos profissionais de saúde que trabalham em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) a respeito das ocupações engajadas/significativas e sociais e desvelar os facilitadores e as barreiras para a participação dos idosos nessas ocupações. A sua participação não é obrigatória, portanto, sinta-se à vontade para recusar o convite e saiba que você poderá se desligar da pesquisa no momento que desejar. A recusa não trará nenhum prejuízo à sua relação com as pesquisadoras ou com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Caso tenha interesse e concorde em participar do estudo, você será submetido(a) a uma entrevista de caráter individual e virtual através das plataformas Google Forms e Zoom. Para tanto você precisa possuir os materiais necessários para participar da entrevista virtual, como computador, smartfone ou similares com acesso à internet. A duração da entrevista está estimada de 30 minutos e abordará: dados sociodemográficos, formação acadêmica, experiência profissional na instituição e as percepções a respeito das atividades significativas/engajadas e sociais realizadas pelos idosos institucionalizados. Caso necessário as pesquisadoras estarão disponíveis via email ou telefone, que constam no final deste documento, para esclarecer quaisquer dúvidas sobre a forma de acesso e uso das plataformas escolhidas para a entrevista. A entrevista será conduzida pelas mestrandas Angélica Ramires Santos e Thaíssa Thayara Machado Pinto sob a orientação da Professora Marcella Guimarães Assis. Estas entrevistas serão gravadas (áudio e vídeo) e as gravações ficarão arquivadas em armário com chave na sala 3130 do Departamento de Terapia Ocupacional sob a responsabilidade da Profa. Marcella Guimarães Assis e serão destruídas após 5 (cinco) anos de sua realização.

Esta pesquisa não vai gerar custo econômico para você. Os riscos poderão ser de constrangimentos, o que será evitado com o sigilo das suas informações; de fragilidade do seu estado emocional, que será minimizado a partir da escuta e



acolhimento no momento da entrevista, além disso, você poderá interrompê-la no momento que desejar ou não responder a alguma pergunta. As pesquisadoras são capacitadas para lidar com esses possíveis riscos e acolhê-lo (a) nestes momentos. Você não terá benefícios diretos, porém os benefícios indiretos serão o aprimoramento técnico-científico referente ao auxílio na criação de estratégias para potencializar o maior engajamento de idosos em atividade significativas e sociais dentro das ILPI.

Os resultados da entrevista serão sistematizados e, posteriormente, poderão ser publicados em periódicos nacionais e internacionais, bem como poderão ser apresentados em eventos científicos. Porém lhe é garantido total sigilo e privacidade, não possibilitando a sua identificação.

Caso você concorde em participar da pesquisa, por favor, clique na opção concordo em participar no espaço indicado abaixo.

Caso tenha dúvidas sobre a pesquisa e sua participação, você poderá tirá-las com as pesquisadoras pelos endereços de e-mails e/ou telefones de contato informados abaixo.

Em caso de dúvidas relacionadas a aspectos éticos, você poderá contatar o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais.

---

Profa. Marcella Guimarães Assis  
Pesquisadora responsável  
Departamento de Terapia Ocupacional - UFMG  
(31)34094790  
mga@ufmg.br

---

Tháissa Thayara Machado Pinto  
Terapeuta ocupacional  
CREFITO 4: 17034/TO  
(31)975242370  
thaissatmp@gmail.com

---

Angélica Ramires Santos  
Terapeuta Ocupacional  
CREFITO4 :16069/TO  
(31)988412518  
angelicamyres@gmail.com

Contato do COEP/UFMG:

AV. Presidente Antônio Carlos, 6627, Pampulha - Belo Horizonte - MG

CEP 31270-901

Unidade Administrativa II - 2º Andar - Sala: 2005

Telefone: (31) 3409-4592

E-mail: [coep@prpq.ufmg.br](mailto:coep@prpq.ufmg.br)

## APÊNDICE B - ROTEIRO DA ENTREVISTA

### Questão 1:

- Como é organizada a rotina da Instituição de Longa Permanência (ILPI) onde você trabalha?
- E a rotina dos idosos, como é organizada?

### Questão 2:

- Qual é a sua função enquanto terapeuta ocupacional da ILPI, ou seja, você foi contratado para fazer o que?
- Além das funções que você citou, você possui outras atribuições?

### Questão 3:

- Cite as atividades que você indica/propõe para os idosos na ILPI?

### Questão 4:

- Nos seus atendimentos (individuais e grupais) os idosos podem escolher as atividades que realizarão?
- Caso a resposta seja não: na proposição de atividades na ILPI você considera o HO do idoso?

### Questão 5:

- Na rotina institucional você prioriza atividades individuais e/ou grupais?

### Questão 6:

- Considerando as atividades que você falou até agora e a classificação de atividades propostas por Jonsson como você classifica estas atividades?
- Você considera essas atividades como social?
- Caso o terapeuta ocupacional não conheça a classificação, deve-se apresentá-la.

### Questão 7:

- Qual a sua percepção sobre o envolvimento dos idosos nas atividades propostas na ILPI?

Questão 8:

- Considerando sua situação atual de trabalho, como estão as suas funções/ atribuições/ atividades realizadas na ILPI?

Questão 9:

- Quais os facilitadores e os aspectos dificultadores para realização de atividades pelos idosos neste momento da pandemia?

- E antes da pandemia?

Questão 10

- Você tem mais alguma pergunta e/ou informação que gostaria de fazer/fornecer?

## APÊNDICE C – FORMULÁRIO GOOGLE FORMS

Data do preenchimento do formulário:

Nome completo do participante:

Idade:

Sexo:

- Feminino
- Masculino

Estado Cível:

- Casado(a)
- Desquitado(a) ou separado(a) judicialmente
- Divorciado(a)
- Viúvo(a)
- Solteiro(a)
- Outros

Telefone para contato:

Cidade de Residência:

Em que ano você se Formou?

Estudou em instituição de ensino superior:

- Pública
- Privada

Você cursou pós-graduação?

Se sim, qual a pós-graduação?

Você atua em ILPI?

- Sim
- Não

Em qual cidade está localizada a ILPI na qual você trabalha?

Há quanto tempo você trabalha em ILPI?

Qual a sua carga horária na ILPI?

Qual a natureza da ILPI na qual você trabalha?

- Filantrópica
- Privada

Quantos idosos moram na ILPI na qual você trabalha?

Em que modalidade se enquadra a ILPI?

- Modalidade 1 (destinada a idosos independentes para as Atividades de Vida Diária (AVD) que precisam ou não de utilizar algum equipamento de auxílio)
- Modalidade 2 (dirigida a idosos dependentes e independentes que necessitem de ajuda e cuidados especializados, com acompanhamento e controle adequado de profissionais da área)
- Modalidade 3 ( voltada para idosos dependentes que necessitem de assistência total em, pelo menos uma AVD)
- Não sei responder

Qual o perfil funcional da maioria dos idosos que residem na ILPI onde você trabalha?

- Grau I (idosos independentes, mesmo que requeiram uso de equipamentos de auto-ajuda)
- Grau II (idosos com dependência em até três atividades de autocuidado para a vida diária tais como: alimentação, mobilidade, higiene; sem comprometimento cognitivo ou com alteração cognitiva controlada)

Grau III (idosos com dependência que requeiram assistência em todas as atividades de autocuidado para a vida diária e ou com comprometimento cognitivo)

No contexto atual da pandemia por COVID-19, qual é a sua situação de trabalho na ILPI?

- Realizando atendimento presencial sem alterações na carga horária
- Realizando atendimento presencial com aumento de carga horária
- Realizando atendimento presencial com redução de carga horária
- Realizando atendimento remoto
- Afastado do trabalho
- outros

Assinale a(s) opção(ões) que você considera como facilitador(es) para o envolvimento do idoso em atividades na ILPI onde você trabalha:

- Ambiente físico
- Equipe de cuidadores
- Equipe de profissionais da saúde
- Variedade de opções de atividade
- Flexibilidade de horários das atividades
- Outros

Indique qual(is) aspecto(s) você considera como dificultador(es) para o engajamento do idoso em atividades na ILPI onde você trabalha.

Gostaria de deixar algum comentário?

Obrigada por participar!

## 6 ANEXO 1 – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COEP

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
MINAS GERAIS



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Ocupações engajadas e sociais de idosos institucionalizados

**Pesquisador:** Marcella Guimarães Assis

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 37045120.5.0000.5149

**Instituição Proponente:** Escola de Educação Física da Universidade Federal de Minas Gerais

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 4.487.063

#### Apresentação do Projeto:

Originalmente, entrevista semiestruturada a 10 idosos sobre suas ocupações em instituições de longa permanência (ILPI). A amostra de conveniência será constituída por idosos residentes em ILPI, filantrópicas e privadas, do município de Belo Horizonte. Inicialmente, as ILPI serão contatadas, e, caso concordem com a realização da pesquisa, deverão assinar a carta de anuência. Os dados coletados serão analisados a partir da técnica de Análise de Conteúdo. As pesquisadoras poderão consultar os prontuários nas Instituições para obter os dados sociodemográficos dos idosos entrevistados.

Em função da Pandemia de COVID-19, como a população idosa é um grupo de grande risco, foi proposta a ampliação do objetivo para incluir os profissionais de saúde que trabalharam nas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI). Eles também são um grupo de risco elevado, entretanto com os profissionais teremos a possibilidade de realizar, nesse momento, a coleta de dados on line, o que com a pessoa idosa é bem mais difícil. Assim, o objetivo geral da pesquisa foi mantido.

A entrevista com a pessoa idosa será mantida presencialmente considerando as variáveis psicológicas, físicas, socioculturais e as dificuldades no uso da tecnologia por algumas pessoas idosas. Assim, os idosos só serão entrevistados, futuramente, quando a situação de saúde permitir

**Endereço:** Av. Presidente Antônio Carlos, 6627 2º Ad SI 2005

**Bairro:** Unidade Administrativa II **CEP:** 31.270-901

**UF:** MG **Município:** BELO HORIZONTE

**Telefone:** (31)3409-4592

**E-mail:** coep@prpq.ufmg.br



Continuação do Parecer: 4.487.063

o desenvolvimento das entrevistas presenciais.

Além disso, no momento atual, com a pandemia de COVID-19, o acesso as Instituições de Longa Permanência para Idosos está bastante restrito, assim optou-se por retirar a etapa de coleta de dados referente à consulta aos prontuários dos idosos.

Hipótese: N/A.

Crítérios de inclusão: Idosos que apresentem as funções cognitivas preservadas, de acordo com o Mini Exame do Estado Mental, e que morem na instituição há no mínimo 6 (seis) meses.

Crítérios de exclusão: Idosos que apresentem comprometimento da fala, déficit auditivo, e quadros clínicos graves, como demências e depressão aguda, que impossibilitem a coleta dos dados.

**Objetivo da Pesquisa:**

Compreender as percepções dos idosos que vivem em instituições a respeito das ocupações engajadas/significativas e sociais e desvelar os facilitadores e as barreiras para a participação dos idosos nessas ocupações.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

• Riscos:

Os riscos potenciais aos participantes do estudo são cansaço, aborrecimento, choro, constrangimento e/ou desconforto ao responder às entrevistas. Neste caso, as entrevistas poderão ser interrompidas caso o participante solicite e o mesmo estará livre para não participar ou se retirar da pesquisa. O pesquisador será capacitado para lidar com essas emoções por parte dos participantes, e para acolhê-los nesses momentos.

Os dados obtidos serão confidenciais e o anonimato de todos os participantes será garantido de maneira que seus nomes não serão revelados em nenhuma situação.

• Benefícios:

Os participantes da pesquisa não serão diretamente beneficiados, porém futuramente, os idosos institucionalizados poderão ter acesso a mais estratégias para potencializar a sua participação em atividade engajadas/significativas e sociais dentro das ILPI, melhorando assim a qualidade do atendimento prestado. A pesquisa poderá contribuir para a ampliação do corpo de conhecimentos sobre as ocupações na rotina institucional e para o embasamento da atuação de profissionais que

Endereço: Av. Presidente Antônio Carlos, 6627 2º Ad SI 2005

Bairro: Unidade Administrativa II

CEP: 31.270-901

UF: MG

Município: BELO HORIZONTE

Telefone: (31)3409-4592

E-mail: coep@prpq.ufmg.br

Continuação do Parecer: 4.487.063

atuam nas ILPI.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

- . O projeto não tem instituição coparticipante.
- . Projeto de orientandas de mestrado de professora do Departamento de Terapia Ocupacional.
- . Projeto aprovado pela câmara do Departamento de Terapia Ocupacional.
- . O projeto tem financiamento próprio não relevante.
- . Não há pedido de dispensa de TCLE.
- . Cronograma adequado.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

- . Foram apresentados: comprovante de recepção, folha de rosto, informações básicas, projeto detalhado, parecer aprovado pela câmara do departamento em questão, TCLEs, roteiros de entrevista básico, modelo de carta de anuência

**Recomendações:**

Atualizar o formulário de informações básicas para corresponder às mudanças no projeto (e.g. entrevistas online a profissionais de saúde que trabalharam nas ILPIs).

Nos campos de concordância dos TCLEs, indicar explicitamente a concordância com a gravação da entrevista.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Tendo todas as pendências sido satisfatoriamente atendidas, e na confiança de que as recomendações serão observadas, somos, SMJ, favoráveis à aprovação do projeto.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Tendo em vista a legislação vigente (Resolução CNS 466/12), o CEP-UFMG recomenda aos Pesquisadores: comunicar toda e qualquer alteração do projeto e do termo de consentimento via emenda na Plataforma Brasil, informar imediatamente qualquer evento adverso ocorrido durante o desenvolvimento da pesquisa (via documental encaminhada em papel), apresentar na forma de notificação relatórios parciais do andamento do mesmo a cada 06 (seis) meses e ao término da pesquisa encaminhar a este Comitê um sumário dos resultados do projeto (relatório final).

Endereço: Av. Presidente Antônio Carlos, 6627 2º Ad SI 2005

Bairro: Unidade Administrativa II CEP: 31.270-901

UF: MG Município: BELO HORIZONTE

Telefone: (31)3409-4592

E-mail: coep@prpq.ufmg.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
MINAS GERAIS



Continuação do Parecer: 4.487.063

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1513391.pdf	24/11/2020 17:08:38		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Brochurapesquisador.pdf	24/11/2020 17:07:22	Marcella Guimarães Assis	Aceito
Folha de Rosto	Folharosto.pdf	24/11/2020 16:55:40	Marcella Guimarães Assis	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termosconsentimento.pdf	24/11/2020 16:33:19	Marcella Guimarães Assis	Aceito
Outros	ROTEIROSENTREVISTAS.pdf	24/11/2020 16:29:03	Marcella Guimarães Assis	Aceito
Outros	Cartarespostaaocoep.pdf	24/11/2020 16:22:16	Marcella Guimarães Assis	Aceito
Outros	Anuencia.pdf	18/02/2020 12:00:11	Marcella Guimarães Assis	Aceito
Outros	Roteiro.pdf	18/02/2020 11:29:20	Marcella Guimarães Assis	Aceito
Parecer Anterior	Parecer.pdf	18/02/2020 11:27:11	Marcella Guimarães Assis	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

BELO HORIZONTE, 30 de Dezembro de 2020

Assinado por:  
Críssia Carem Paiva Fontainha  
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Presidente Antônio Carlos, 6627 2º Ad Sl 2005  
Bairro: Unidade Administrativa II CEP: 31.270-901  
UF: MG Município: BELO HORIZONTE  
Telefone: (31)3409-4592 E-mail: coep@prpq.ufmg.br

## MINI-CURRÍCULO

THAÍSSA THAYARA MACHADO PINTO

<http://lattes.cnpq.br/5953722535020701>

Email: [thaissatmp@gmail.com](mailto:thaissatmp@gmail.com)

### **a. Formação acadêmica:**

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Início: agosto de 2019 – Previsão de término: dezembro de 2021.

Residência Multiprofissional em Saúde do Idoso no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Início: 2016 – Término: 2018

Curso de Atualização em Geriatria Aplicada à Práticas Clínica: Uma mudança de Paradigmas – carga horária: 162 horas.

Cursado em: 2016

Graduada em Terapia Ocupacional pela Universidade do Estado do Pará (UEPA) – Dezembro/2015.

### **b. Experiência Profissional:**

Terapeuta Ocupacional no Senescenter Lar Geriátrico (2018 a 2019).

Terapeuta Ocupacional no Jardins Residencial Sênior (2018 a 2019).

Terapeuta Ocupacional na Atenção Básica da Prefeitura de Santa Bárbara (2019 – atual)

Terapeuta Ocupacional na Atenção especializada da Prefeitura de Barão de Cocais (2020 – atual)